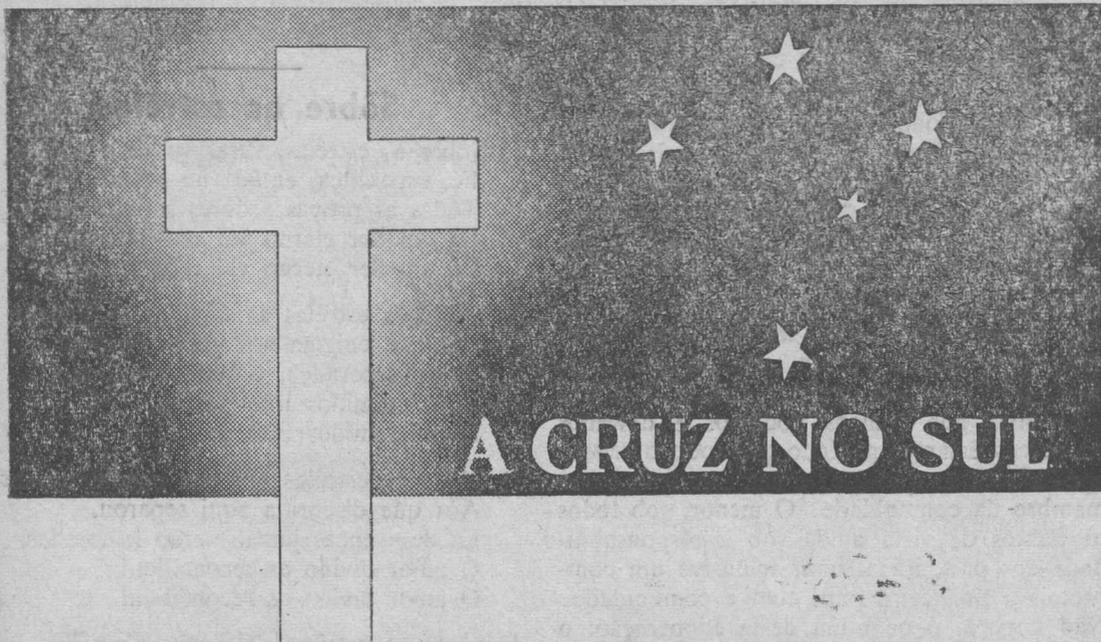


KREUZ IM SÜDEN

0
20
44



Igreja Evangélica Lutherana de São Paulo — Brasil — Avenida Rio Branco, 34

Ausgabe Nr. 9

DEZEMBER 1963

XV. Jahrgang

ACONTECEU NO NATAL...

Aconteceu no Natal. Deus abre para todo o sempre novas perspectivas ao mundo. Nasce Jesus, o Salvador, o Messias. Não se reproduz simplesmente o milagre do nascimento de uma nova criatura. É o próprio Filho de Deus. É difícil compreender. Mas assim o é. Os mesmos caminhos da vida, que milhares trilham neste mundo, foram igualmente vencidos por Ele. Aconteceu entre nós este Jesus.

Sua terra natal não foi Jerusalém, a pérola da Terra da Promissão. O local, o ambiente não se assemelhava a um palácio, onde salvas de tiros anunciariam o nascimento do pequeno príncipe. Do início ao fim segue Ele o caminho da humildade e da retidão, "sendo obediente até à morte, morte de cruz": Belém a Golgatá.

Aconteceu nos moldes da mais pura singularidade. Assim aconteceu, pois nenhuma só criatura pode se sentir excluída da obra de Deus. Ela pertence a todos. Deus não só se dirigiu em palavras ao mundo, mas também o visitou. Desde o Natal não estamos sós. A partir do Natal frio e cálido de Belém não é conveniente fazer como se nada tivesse acontecido.

Leitor amigo. Já compreendeste, já avaliaste o real significado da vinda do próprio Filho de Deus? Deus jamais esqueceu-se da criatura humana. Ela não é simplesmente uma parte da

Criação divina, participante do milagre da vida que palpita, que emociona. A criatura humana é o auge da Criação. E sendo o auge da Criação ela tem o seu alvo concreto: a vida eterna.

Aconteceu no Natal que "Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Vida eterna é uma vida guiada pelos caminhos da límpida luz, é uma vida em paz, em amor, em retidão, em humildade, em confiança, em compreensão, em responsabilidade, não só perante Deus, mas também perante o próximo. Quem de nós deseja participar de uma vida assim! No íntimo toda criatura o quer ardentemente. Para isto basta aproximar-se da rústica manjedoura e cantar com todos: "Mundo perdido, Cristo é nascido! Alegrai-vos, alegrai-vos, ó cristãos!" Aconteceu no Natal: Deus oferece aos homens a vida eterna. Feliz Natal, caríssimo leitor. Deus te ilumine e abençoe!

K. G. B.

AUS DEM INHALT:

Weihnachten und der moderne Mensch	Seite 7
Weihnachtsgedichte und Lieder	Seite 4, 9, 12, 32
Beunruhigte Gemeinde	Seite 18

Trabalho leigo

O guia da cristandade é Deus que nos fala por intermédio de seu filho Jesus Cristo. As palavras de Deus como todos nós sabemos estão na Bíblia. Uma das determinações pede que todo o cristão pregue, pratique e viva as leis divinas. Todos nós devemos e procuramos cooperar no bom sentido, cada qual de acôrdo com as próprias possibilidades. Todo o ano em nossas igrejas são confirmados moços e rapazes. A prática mostra que a grande maioria dos jovens perde o contato com a igreja pouco depois. Existem muitas maneiras pelas quais nós homens poderemos tentar manter êstes moços em contato com o trabalho. Evidentemente só Deus pode manter ativa esta juventude, mas nós homens podemos e devemos cooperar. Estamos pedindo que todo o cristão após a confirmação faça a sua inscrição como membro da comunidade. O menor, sob todos os pontos de vista ainda sob a responsabilidade dos pais, irá assumir inclusive um compromisso financeiro para com a comunidade. Não importa o quantum desta cooperação; o importante é saber que faz parte da comunidade, ajudando-a de todas as maneiras possíveis. O novo membro, esperamos nós, ainda jovem começará a raciocinar não só na primeira pessoa, mas estará encarando os problemas como sendo de interesse coletivo, de toda a comunidade. Eduardo João Sandri

Meu Sócio

Tenho na minha firma um sócio maravilhoso. Ele entrou com um capital de 90%; e eu só com 10%. Mas quanto ao lucro êle quer somente 10% e deixa para o meu uso 90%.

Deus é o meu sócio na firma da minha vida. Êle me deu saúde, fôrça, inteligência; me deu e ainda conserva até hoje corpo e alma, olhos, ouvidos e todos os membros, razão e todos os sentidos, agasalho, alimento e morada, família e todos os bens. Eu lhe preciso dar somente fé e obediência, e agradecer, louvar o seu nome e servir-lhe.

Deus quer ser também o seu sócio, caro leitor. Também a ti êle deu tudo o que pertence ao sustento e às necessidades da vida. Achas difícil dedicar a êle 10% de tudo que ganhas e tens?

Deus não quer 10% do nosso lucro porque

dêles talvez necessitasse. Êle não necessita disso, pois êle é rico, muito rico, é riquíssimo. Mas êle quer os 10% do nosso lucro como sinal de agradecimento e obediência. Lcr.

Sôbre as estrêlas

- 1) Sôbre as estrêlas, verás surgir a aurora;
Fé, esperança, então vão cessar!
Tôdas as provas e dôres suportadas,
Lá um Ser eterno vai recompensar!
Lá um Ser eterno vai recompensar!
- 2) Sôbre as estrêlas as dúvidas se findam;
Nenhum enigma nos vai atormentar.
Nossa esperança, o Lar sempiterno,
Lá os remidos irão desfrutar!
Lá os remidos irão desfrutar!
- 3) Sôbre as estrêlas em paz encontraremos,
Aos que discordia aqui separou.
Lá desavenças jamais serão lembradas,
O amor divino os reconciliou!
O amor divino os reconciliou!
- 4) Sôbre as estrêlas palmeiras abanam,
Ventos celestes a ti sofredor!
Anjos, cantando, conduzem os exaustos
À paz eterna aos pés do Senhor!
À paz eterna aos pés do Senhor!

(Traduzido por M. Meldola — 1963)

A MISSÃO MÉDICA ALEMÃ ENVIA MEDICAMENTOS PARA TODO O MUNDO

Tübingen — Medicamentos no valor de mais de 1,6 milhões de marcos foram enviados no ano de 1962 à Ásia, África, América do Sul e Grécia. Êste benfeitor foi o instituto evangélico alemão para a missão médica de Tübingen. A ação evangélica alemã "Pão para o mundo" contribuiu para esta ajuda com uma quantia de 500 000 marcos. Além disso o envio dêstes medicamentos foi ajudado em grande escala por donativos em dinheiro e em remédio. Graças a êstes donativos o instituto pôde no ano passado conseguir uma grande quantidade de medicamentos e portanto pôde também guiar-se de acôrdo com os desejos particulares do recebedor — em geral hospitais em regiões de missão. Em Tübingen já chegaram inúmeras cartas de agradecimento provenientes de todo o mundo, principalmente do Extremo Oriente.

15 minutos de meditação

Durante o tempo do advento a nossa Igreja Central, à Av. Rio Branco, 34, estará aberta de segunda a sexta-feira das 17.30 às 18.45 horas. Durante êste tempo um pastor de nossa Igreja estará à disposição para conversações pessoais. — Das 18.30 às 18.45 horas haverá uma curta meditação em língua portuguesa.

MONATSSPRUCH für den Monat Dezember:

“Zu derselben Zeit werden die Tauben hören die Worte des Buches, und die Augen der Blinden werden aus Dunkel und Finsternis sehen, und die Elenden werden wieder Freude haben am Herrn, und die Armen unter den Menschen werden fröhlich sein in dem Heiligen Israels.”

Jesaja 29, 18-19

“Waren Sie schon einmal blind?” Eine etwas seltsame Frage, werden Sie sagen. Ja. Aber nur ein Blinder, der durch eine Operation oder auf eine wunderbare Weise wieder sehend wurde, kann ermessen, welche Wende dies in seinem Leben bedeutete. Eine kleine Ahnung davon habe ich selbst erlebt.

Vor Jahren machte ich mit anderen zusammen eine Gletschertour in den Alpen. Unteregt stellte sich heraus, dass ich meine Schneebrenne in der Hütte liegen lassen, und wir kamen erst wieder am Abend zurück. So musste es eben mit zusammengekniffenen Augen gehen. Als ich am nächsten Morgen in unserer Hütte erwachte, war es Nacht um mich — ich war schneeblind geworden. Drei Tage sass ich so auf der Hütte herum. Alle freuten sich am dem guten Wetter und der herrlichen Gebirgswelt, aber für mich bedeutete jedes kurze Öffnen der Augen stechenden Schmerz. So richtig hilflos, verlassen, von allem ausgeschlossen kam ich mir vor. Wie schwer war es schon, wenn man sich mit einem anderen unterhielt und dabei dessen Gesichtsausdruck nicht sehen konnte. Wie stumpf wirkte da die Sprache des anderen und man selbst wurde den anderen gegenüber misstrauisch: man verkroch sich in sich selbst. Welch ein Wunder, ja, welche Erlösung war es da, als ich wieder sehen konnte — wenn auch noch mit Hilfe der Sonnenbrille. Aber man gehörte wieder dazu! Welche Freude durchzog das Herz, als es dort drüben auf der Matte wieder die dunkelroten Alpenrosen blühen sah! Aus Dunkel und Finsternis zum Schauen und Licht. Aus Trübsal zur Freude.

Genau um die Wende im Leben eines Menschen geht es in dem obigen alttestamentlichen Prophetenwort, auch wenn es nicht in leiblicher Hinsicht gedacht ist. Wenn wir nämlich das 29. Kap. des Jesaja-Buches im Zusammenhang lesen, dann merken wir, dass es hier um eine geistige Taubheit und Blindheit geht, d. h. um Menschen, die introvertiert sind, die nur sich und ihre eigene Welt kennen und darinnen befangen sind. Ihr Blick ist erloschen, weil sie das Licht in ihrer eigenen Finsternis suchen. So fehlt ihnen der Blick für die Weite und für die Grösse — nicht dieser Welt, denn diese hat ja Anteil an der menschlichen Finsternis — sondern der Blick für die Grösse Gottes, für das unvergängliche, rettende Licht. Ihr Blick ist verblindet, ihr Glaube Lippenbekenntnis.

All unser heutiger blasierter Ueberdruß am Religiösen, die Uninteressiertheit am Worte

Gottes, an der Kirche und Gemeinde sind Folge unserer erloschenen Augen, unserer Verblindung im Materialismus. Wir glauben allerdings nicht an unsere Blindheit, denn wir meinen ja gerade im Licht zu leben, im Lichte eines ständig steigenden Lebensstandards; im Lichte und in der Freude der allbeherrschenden Technik. Das Licht des Fortschrittes strahlt der Welt! Liegt darin nicht menschliche Verblindung? Denn das glänzendste Licht des Fortschrittes ist umdroht vom grauenhaften Dunkel und Finsternis der Nuklearwaffen.

Wirkliches Licht entsteht niemals in der Welt und im Menschen, sondern kommt immer von aussen — der Star muss gestochen werden. Dies ist der einzige Weg zur Verwirklichung des Weges aus der Verblindung zum Schauen. Dies zeigt der obige Satz des Jesaja. Dieser stellt keinen rhetorischen Satz dar, sondern ein Wort, das verwirklicht ist.

Was ist Weihnachten anderes als das Wunder der Erlösung, der Befreiung aus Blindheit und Finsternis zum Sehen, aus Elend und Trübsal zum Fröhlichsein?!

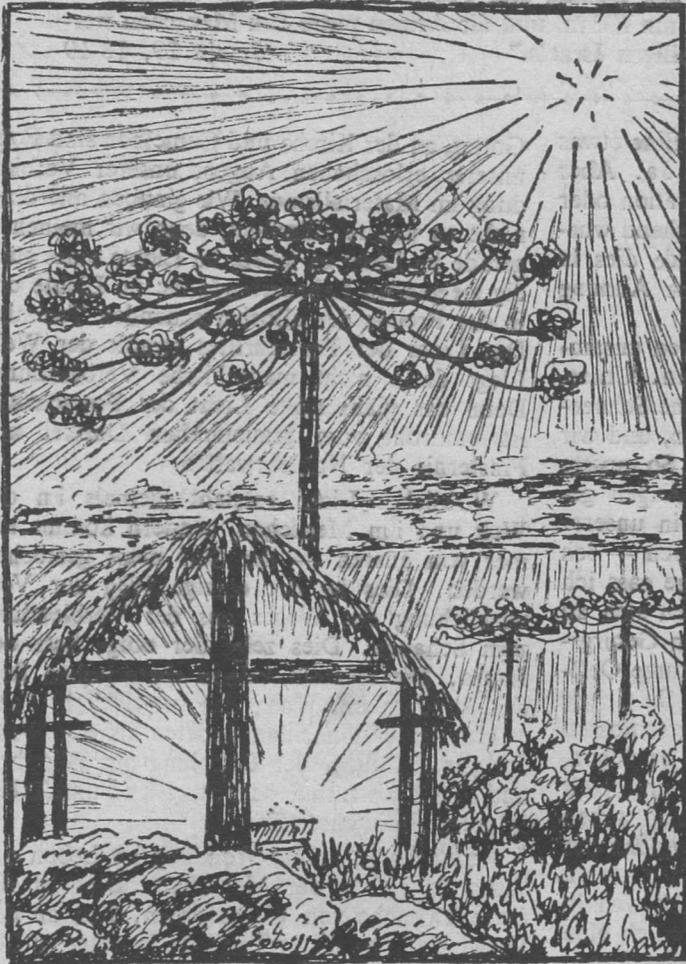
Weihnachten ist die Wendung im Leben der Welt, im Leben der Menschen. Dies ist die frohe Tatsache von Weihnachten. Nur an der Verwirklichung dieser Tatsache in unserem Leben mangelt es. Wir feiern Weihnachten mit Augen, in denen sich der Kerzenglanz und die Freude an den Geschenken spiegelt, aber es sind keine sehenden Augen des wahren Lichtes in der Finsternis. Wenn man in einen Spiegel blickt, sieht man auch immer nur sich selbst. Doch kann jeder Mensch die von sich selbst befreiende Wendung seines Lebens erfahren, wenn es aus aller menschlichen Weihnachtsfreude heraus nur ein Ohr zur Weihnachtsbotschaft, nur einen Lidschlag lang seine Augen zum Kind in der Krippe hinwenden würde. Jochen Klepper bringt diese Wendung zum wahrhaftigen Schauen so zum Ausdruck:

Du bist als Stern uns aufgegangen
von Anfang an als Glanz genaht.
Und wir, von Dunkelheit umfangen,
erblickten plötzlich einen Pfad.
Dem Schein, der aus den Wolken brach,
gingen wir sehnd nach.

“Waren Sie einmal blind?” Ach, möchte es eine Frage der Vergangenheit für uns sein, und Gegenwart und Zukunft unseres Lebens durchleuchtet von der erlösenden Freude: “denn meine Augen haben deinen Heiland gesehen... ein Licht, zu erleuchten die Heiden, und zum Preis deines Volkes Israel.” F.

EIN KINDERLIED ZU WEIHNACHTEN

Von Dr. Martin Luther



Vom Himmel hoch
da komm ich her,
ich bring euch gute
neue Mär;
der guten Mär bring
ich so viel,
davon ich singen und
sagen will.

Euch ist ein Kindlein
heut geborn,
von einer Jungfrau
auserkorn,
ein Kindelein so zart
und fein,
das soll euer Freud
und Wonne sein.

Es ist der Herr Christ,
unser Gott,
der will Euch führn
aus aller Not.
Er will eur Heiland
selber sein,
von allen Sünden
machen rein.

VOM RICHTIGEN SCHENKEN

DAS SCHENKEN IST ZUGLEICH KUNST UND WISSENSCHAFT.

Dorothy Thomson

*

SCHENKEN IST DAS SCHÖNSTE AUF DER WELT, BESCHENKTWERDEN DAS ZWEITSCHÖNSTE!

Gabriela Mistral

*

JEDES WAHRE GESCHENK ENTHÄLT EIN STÜCK VON UNSEREM HERZEN.

Novalis

GESCHENKE, ZU DENEN MAN VERPFLICHTET IST, SIND KEINE GESCHENKE.

Romain Rolland

*

DAS WAHRE GESCHENK MACHT EINEN REICHER, OBWOHL MAN ETWAS HINGIBT.

Knut Hamsun

*

SCHENKEN HEISST, EINEM ANDEREN DAS GEBEN, WAS MAN SELBER GERNE BEHALTEN MÖCHTE.

Selma Lagerlöf

Abendgottesdienste in der Adventszeit!

Während der Adventszeit halten wir in der Stadtkirche, Avenida Rio Branco 34, jeden Donnerstag abends um 20.00 Uhr einen Abendgottesdienst in deutscher Sprache, zu dem die ganze Gemeinde sehr herzlich eingeladen ist.

1. Gottesdienst am Donnerstag, den 5. Dezember
2. Gottesdienst am Donnerstag, den 12. Dezember
3. Gottesdienst am Donnerstag, den 19. Dezember
4. Gottesdienst am Donnerstag, den 26. Dezember

Stimmung oder Stimme?

Zum 1. Advent: Vorsicht — es weihnachtet schon wieder!

“Von drauss’, vom Walde komm’ ich her, ich muss euch sagen, es weihnachtet sehr”: von daher hat wohl dieses Wort vom “Weihnachten” seinen Siegeslauf um die Welt angetreten. Aber da hat auch schon das Missverständnis seinen Anfang genommen, als handelte es sich bei Weihnachten um eine Stimmung. Und darum geht es gerade nicht! Weder um eine Stimmung des Waldes noch der Herzen, sondern ganz schlicht und nüchtern um eine Stimme! Es geht um die Stimme Gottes, die an unser Ohr und Herz dringt. Sie hat uns das Wichtigste mitzuteilen, das es auf dieser Welt gibt. Gott lässt Vergebung der Sünden verkünden und schenkt uns ewiges Leben. Wie sollte diese Stimme nicht Freude in uns wecken? Weihnachtsfreude!

So sollten wir uns zur Besinnung rufen lassen. Selma Lagerlöf hat es so ausgedrückt: “Es hängt nicht an den Lampen und Lichtern, es hängt nicht an Sonne und Mond — im Gegenteil! Man könnte die Behauptung wagen, diese dienen eher zur Verdunkelung als zur Erhellung des Tatbestandes —, es kommt vielmehr einzig und allein auf erleuchtete Augen an, die imstande sind, die Herrlichkeit Gottes zu schauen.” Freilich, um die Herrlichkeit Gottes zu schauen, die sich in solcher Niedrigkeit offenbart, dazu bedarf es erleuchteter Augen, die von innen erleuchtet sind und das Geheimnis widerstrahlen von der Menschwerdung Gottes.

Neulich hat mir jemand vom Lande erzählt, wie sein Vater, der Kirchmeister einer reformierten Gemeinde gewesen war, eifertüchtig darüber gewacht hat, dass kein Weihnachtsbaum in die Kirche komme. Wir lächeln heute über soviel Rückständigkeit und Engstirnigkeit. Aber vielleicht hatten die Väter etwas von der Gefahr gewittert, dass es “weihnachten” könnte im Sinne blosser Stimmung, die die Stimme erstickt. Es hat in der betreffenden Gemeinde einen langen Kampf gekostet, bis der Weihnachtsbaum wenigstens zur Feier des Kindergottesdienstes in der Kirche zugelassen wurde. Aber nach der Feier habe der Vater unseres Gewährsmannes den Baum eigenhändig genommen, aus der Kirche geschleppt und über die Friedhofsmauer gekippt mit dem Bemerkens: “Dor hörst du hen!”

Aber es gibt schlimmere Dinge. Vor einem Jahr kam mir eine Reklame der Alkoholindustrie in die Hände, die es fertiggebracht hatte, folgenden Werbeslogan herauszubringen: “Weihnachten heisst auf Wein achten!” Dabei müssen wir ehrlicherweise gestehen, dass dies nur ein Auswuchs ist unter vielen anderen ähnlicher Art, die uns jeden Tag auf der Strasse, im Geschäft, in der Zeitung und auf Weih-

nachtsveranstaltungen mancher Vereine, aber auch christlicher Gemeinden begegnen. In dem Reisebericht des bekannten Tierfreundes Dr. Grzimek, den eine Illustrierte brachte, las ich, wie er an einem Weihnachtstag in einer christlichen Familie der Hauptstadt Jubas in Afrika eingeladen worden sei; da sei ihm eine Suppe à la Nazareth und ein Cocktail à la Bethlehem angeboten worden. Anstatt in die Kirche sei man nach der Mahlzeit ins Kino gegangen. So “weihnachtet” es nicht nur im deutschen Wald, sondern auch in Afrika und der ganzen Welt.

Wir sind vor die Frage gestellt, ob wir auch dieses Jahr wieder in blosser Stimmung machen wollen: “Von drauss’, vom Walde komm’ ich her...”, oder ob wir endlich auf die Stimme hören wollen: “Vom Himmel hoch da komm’ ich her...” Gerrit Herlyn

Ich stehe vor der Tür und klopfe an!

Advent! Feierlich öffnet sich ein grosses Tor, das Tor zum neuen Kirchenjahr, zu einem neuen Gottesjahr. Gott will wieder in die Welt kommen, wie er vor Zeiten in die Welt gekommen ist in seinem Abgesandten, seinem Sohn Jesus Christus. Von Gott, allein von Gott ist ausgegangen, was damals zum Heil der Menschheit geschehen ist. Auf's neue in jedem Kirchenjahr verkündet und vernimmt, durchlebt und feiert es die Christenheit. Auch an diesem 1. Advent will Christus bei uns einziehen, und zwar wille er nicht so allgemein in unser Land oder in diese und jene Stadt einziehen, sondern er will einziehen in dein und mein Herz. “Siehe, ich stehe vor der Tür und klopfe an.” Wir sind von neuem zur innersten Entscheidung aufgerufen, ob wir uns rüsten, ihn bei uns zu empfangen. Davon wird für uns viel abhängen. Der Sohn Gottes will bei uns einkehren, um Klarheit, Licht und Freudigkeit in unser Dasein zu bringen. Möchten wir sein Klopfen hören und ihm weit auf tun, auf dass er nicht vorübergehe und wir die Stunde der Hilfe versäumen, die wir alle so bitter nötig haben.

Auch in diesem Jahre hat sich die Dunkelheit um uns herum verdichtet, und oft scheinen Weg und Ziel nicht mehr sichtbar zu sein. Nun aber stehen wir am Anfang der Adventszeit. Da geschieht eine grosse Wende. Mitten in die Finsternis hinein stellt Gott für uns ein Licht. Licht hat eine grosse Kraft. Es durchdringt und verändert, und dennoch sind ihm seiner Natur nach Grenzen gesetzt. Zuletzt wird es von der Dunkelheit verschlungen. Nur das göttliche Licht, das in Jesus Christus in die Welt gekommen ist, besiegt die Finsternis in uns und die Finsternis der Welt, in der wir leben. An uns liegt es, wie weit dies geschieht. Es durchstrahlt und durchleuchtet den, der sich

ihm aussetzt. Harte Herzen werden verwandelt, Trotz und Widerwillen gebrochen und die Kraft zum rechten Glauben gestärkt. Niemand ist auf der Welt, der dieses Licht nicht nötiger als alles andere brauchte; denn die Finsternis ist ein Zeichen unserer Welt und umlauert uns ständig. Nun aber begegnet uns das göttliche Licht, es begegnet jedem auf irgendeine Weise. Darum die Mahnung der Schrift: "Glaubet an das Licht, solange ihr's habt."

Wie steht es mit uns: Glauben wir noch an das Licht? Ist es in uns und um uns nicht dunkler denn je? Halten wir noch die Hoffnung fest? Sind die Sorgen, die uns begleiten, nicht stärker als alle Leuchten? Wenn wir mit dem Verstand fragen, dann müssen wir wohl mit Ja antworten. Aber Gott ist gekommen, er schenkt sich uns jedes Jahr neu. Finsternis und Angst werden uns immer wieder bedrängen, aber sie haben keine Macht mehr über uns, weil Gott es nicht will. Und so darf unser Herz voll Erwartung sein, so darf uns das Licht leuchten. Nicht nur äusserlich am Adventskranz, weil es so schön und so feierlich aussieht, sondern tief in uns und durch uns hindurch, so dass der Nachbar an unserer Seite spüre und begreife, was es ist, das uns froh macht trotz aller Dunkelheit. Mag sein, dass eben dieser Nachbar noch gar nichts von dem Lichte weiss, das uns geschenkt worden ist. Haben wir doch den Mut, ihm etwas davon zu sagen, dass in der Adventszeit die Verheissung der Hoffnung auf uns zukommt, dass es einen Weg aus aller Finsternis heraus gibt durch Jesus Christus, den gegenwärtigen Herrn!

Lotte Eisfeld

Billy Graham – "Rufer Gottes"

Billy Graham habe sich "als ein Rufer Gottes" erwiesen. Die Grundlage seiner Vollmacht sei seine Bindung an die Bibel. Dies stellte das "Zentralkomitee für die Grossevangelisationen der Deutschen Evangelischen Allianz mit Dr. Billy Graham" im Rückblick auf die diesjährigen Evangelisationen in Nürnberg und Stuttgart fest. Graham habe "keine Vielfalt von Wahrheiten, sondern Christus allein" verkündet und die Botschaft vom Kreuz nicht durch Wiedergabe subjektiver Heilserfahrungen zugedeckt. Das Zentralkomitee ist der Ueberzeugung, dass "neben der regelmässigen Verkündigung die Evangelisation notwendig ist. Diese meint nicht nur die Fernstehenden, sondern immer auch die Stärkung der vorhandenen Gemeinden". Als bedeutsam wird hervorgehoben, dass die Evangelisationen mit Billy Graham "in einer grossen Einmütigkeit von Landeskirchen, Freikirchen und Gemeinschaften getragen wurden. Ungezählte Menschen haben sich mit ihrer Fürbitte, ihren Gaben und ihrer Mitarbeit eingesetzt".

Friede im Hinterhaus

Ein Krach kann leicht entstehen. Der Anlass findet sich schnell. Die Kinder, der Hund, Waschküchenschlüssel, Zwischenzähler und Mülleimer spielen oft die Rolle des Funkens für das Pulverfass.

In dem Hinterhaus, von dem hier die Rede sein soll, herrschte ebenfalls drohende Stimmung vor dem Sturm. Zwar wollte keiner der Bewohner den Krach und die damit verbundene Aufregung, aber die innere Auseinandersetzung drängte, nur mühsam zurückgehalten, nach offener Entladung.

Da geschah ein Wunder! Es war zwar kein grosses Wunder, das die breite Oeffentlichkeit bewegt, sondern nur ein kleines, doch immerhin: Ein Wunder! Aus dem kiesbestreuten, dunklen Hof, dessen Boden immer nur mit Staub aus Mülleimern, Teppichen und Kohlen säcken gedüngt war, spross es plötzlich zart und grün hervor. Und über Nacht, nach einem warmen Regen, blühten fünfzig kleine, blaue Glockenblumen an der Stelle, die bisher nicht einmal einem harten Grashalm Lebensraum gegönnt hatte.

Die Bewohner blickten staunend aus Fenstern und Türen auf die unschuldige Pracht aus Gottes Schöpfungswerkstatt. Plötzlich hatten sie etwas, das allen gehörte, das alle erfreute, das ihnen gemeinsam geschenkt worden war. Und ihre harten Blicke wurden weich und ihre bitteren Züge freundlich. Sie nickten sich zu und kamen sogar wieder ins Gespräch miteinander. Es herrschte Friede im Hinterhaus.

Der einzige, der eine nüchterne Erklärung für das kleine Wunder hätte geben können, schwieg wohlweislich. Der ältere Herr aus dem Erdgeschoss nämlich, der im Hofe gestolpert war, als er sein Vobelbauer reinigen wollte, und der dabei etwas Waldvogelfutter verschüttet hatte. Er freute sich am meisten.

Kurt Mehl

Der Martin-Luther-Bund (Hannover), der Ende Oktober seine Jahresversammlung in Peine hielt, verteilte seine Jahresgabe in Höhe von 30 000 DM, und zwar wurden für den Ausbau eines Gemeindezentrums in Melbourne (Australien) 15 000 DM bestimmt, für den Innenausbau der gottesdienstlichen Stätte der Gemeinde Nordhorn-Blumensiedlung im Emsland 10 000 DM, und für die lutherische Gemeinde in Zürich 5000 DM.

Der Berichtsband vom Dortmunder Kirchentag ist jetzt im Stuttgarter Kreuz-Verlag erschienen. Er bringt auf rund 300 Seiten einen umfassenden Ueberblick über das Geschehen des 11. Deutschen Evangelischen Kirchentages, ergänzt durch einen umfangreichen Bildteil. Der Titel des Buches heisst "Erlebter Kirchentag" (Broschur: 6,80 DM).

Weihnachten und der moderne Mensch

Es ist ein offenes Geheimnis, dass der moderne Mensch zu Weihnachten nur ein gebrochenes Verhältnis hat. Oder anders ausgedrückt: unter allen christlichen Festen ist Weihnachten ein zweideutiges Fest. Mit Ostern, Himmelfahrt und Pfingsten vermögen heutzutage die meisten nichts Rechtes mehr anzufangen — aber ihr Unverständnis ist eindeutig. Mit dem christlichen Weihnachten hingegen wissen wir schon etwas anzufangen, ja, zu viel anzufangen — aber unser Verständnis ist zweideutig.

Weihnachten ist deshalb so zweideutig, weil es so volkstümlich ist. Als denkender Mensch fragt man sich: wohin soll das führen? Sagt uns das Fest überhaupt noch etwas? Verstehen wir, durch seine fragwürdige Popularität hindurch, noch seine ursprüngliche Kunde? Oder gleicht es nicht seinem aufdringlichsten Symbol, mit dem wir es ausstaffieren — dem Weihnachtsbaum? Vor Lichterglanz und glitzerndem Lametta sehen wir nicht mehr die grünen Tannenzweige. So haben wir die bunten Kugeln unserer Wünsche am Fest aufgehängt und den silbernen Flitter unserer Sehnsüchte über ein Stück Leben geworfen, das uns diese Tage zu tragen wollen.

Fast möchte man jene ehrwürdige Entscheidung herbeiwünschen, die vor rund 300 Jahren die wackeren Geistlichen der englischen Hauptstadt trafen. Der scharfsinnige Rabbinist John Lightfoot hatte entdeckt: Jesus sei gar nicht am 25. Dezember geboren, sondern bereits am jüdischen Laubhüttenfest, im September. Daraufhin beschlossen jene Londoner Amtsbrüder, das Weihnachtsfest abzuschaffen. Nur der Einfluss des gelehrten Entdeckers verhinderte, dass der konsequente Beschluss durchgeführt wurde.

Drei Schranken versperren uns den Zugang zum Sinn unseres Festes. Sie werden durch drei Dinge dargestellt, die drei Erlebnisschichten versinnbildlichen: das Weihnachtsgeschenk — der Weihnachtsbaum — die Weihnachtskrippe. Wir wollen diese drei Elemente nicht vernichten; aber wir wollen sie einmal als Schranken beiseiteschieben, um dem Festereignis selbst begegnen zu können.

Wir wollen zuerst einmal das Weihnachtsgeschenk zur Seite legen. Weihnachten ist für alle das merkantile Ereignis des Jahres. Weihnachten muss zuerst ent-merkantilisiert werden. Ich denke: darin sind wir uns alle einig. Die vorweihnachtlichen Wochen des Advents bilden die Hochkonjunktur des Geschäftslebens; Weihnachten selbst sank zum Fest der Gratifikationen und des familiären Komforts ab. Die Ältesten unter uns erinnern sich, dass diese Entwicklung seit Jahrzehnten im Gange ist: schon vor dem ersten Weltkrieg waren die

Warenhäuser unserer Grossstädte Vorführungshallen der Spielzeugindustrie; doch der Ruhm des neuen Geschmackes liess die Kaufläden in der Provinz nicht schlafen. Gerade zu Weihnachten offenbarte die Zeit einen Gesinnungs-umbruch grossen Stils. Das bürgerliche Leben war bis dahin, aufs ganze gesehen, karg, einfach, fast spartanisch. Im Hause des Dorfschulmeisters etwa — und nicht nur in ihm — bekam zu Weihnachten jedes Kind ein Pfefferkuchenherz oder irgendeine kleine Nützlichkeit, das war alles. Aber das alles war geprägt und durchseelt. Niemand von uns wird den Zugschnitt unserer Lebensverhältnisse auf den des treuherzigen Wandsbecker Boten oder den biederen Leberecht Hühnchen reduzieren wollen. Aber jeder Einsichtige kann nur wünschen: die Einfalt der Gesinnung und die Unmittelbarkeit, sich wirklich freuen zu können, möchte künftig unser weihnachtliches Konsumieren aus der materiellen Barbarei emporheben, zumindest auf die mittlere Ebene einer festlichen Kultur.

Wir wollen zweitens den Weihnachtsbaum beiseite rücken und absehen von der Welt des Brauchtums, die er repräsentiert. Weihnachten muss "ent-sentimentalisiert" werden. Ich habe das Empfinden: hier erhebt sich einiger Widerspruch. Denn, was wäre Weihnachten ohne diesen Baum? Für die meisten von uns hängt zu viel an ihm: so viel Gemüt, so viel Herz. Mit dem Weihnachtsbaum verschwände die Erinnerung an die versunkene Kindheit, an die ferne, verlorene Heimat. Wie viele harte, schwere Zeiten haben wir in Not und Einsamkeit des Krieges und der Katastrophe ertragen, weil er in unserer Mitte stand, der, wie das Lied singt, "schönste Baum, den wir auf Erden kennen"! Gewiss, der Weihnachtsbaum ist kein germanisch-heidnisches Symbol. Erst im Jahre 1539 wird er, in Strassburg, urkundlich bezeugt; und erst vom 17. Jahrhundert an verbreitete er sich in weitere Kreise. Aber ebensowenig ist er ein christliches Zeichen, auch wenn die Symbolsprache in ihm den Wunderbaum des wiedereröffneten Paradieses erblickte, in dessen Zweigen die Früchte des Lebens hängen. Es steht mit ihm genauso wie mit all den anderen Figuren, die die fromme Phantasie seit dem Mittelalter bildete und dem jeweiligen modischen Bedürfnis anpasste: mit dem Knecht Ruprecht, dem heiligen Nikolaus, dem Weihnachtsmann. Moderne Geschäftstüchtigkeit hat diese Gestalten je länger desto stärker in Betrieb genommen. Nicht zufällig geriet der Weihnachtsbaum in die Schaufenster; nicht zufällig verwandelten sich seine flackernden Kerzen in die Neonlicht-Girlanden, mit denen die Leuchtreklame die Geschäftsstrassen der Grossstädte in aller Welt überspannt. — Aber was dem Baum recht ist, ist Knecht Ruprecht billig;

letzte Weihnachten wurde in einer deutschen Mittelstadt der auf dem Marktplatz harrenden Kinderschar das gleichzeitige Auftreten von 50 Weihnachtsmännern angekündigt. Mehr kann man wirklich nicht verlangen! Technik und Masse führen — gewollt oder ungewollt — die Abbilder einstiger Gemütswerte ad absurdum.

Wir wollen noch einen dritten Schritt tun: wir wollen inneren Abstand gewinnen von der Weihnachtskrippe. Ja, auch von ihr, die doch dem eigentlichen Weihnachtsgeschehen am nächsten zu kommen scheint! Aber distanzieren wir uns damit nicht von Weihnachten selbst? In der Tat: in gewisser Weise ja! Weihnachten ist nämlich unter den grossen christlichen Festen das späteste. Es scheint nicht in dem Sinne gewachsen wie die anderen: es ist gewollt. Es ist, zugespitzt gesagt, ein kalendarisches Kunstprodukt, und die "Krippe" dessen sichtbares Symbol. Weihnachten, wie es die christliche Kirche feiert, verdankt sein Dasein einer chronologischen Berechnung. Weihnachten muss "ent-chronologisiert" werden.

Die Geschichte der christlichen Kirche beginnt nicht mit Weihnachten, sondern mit Ostern. Der Glaube der ersten Gemeinde war Osterglaube. Die urchristliche Botschaft verkündigt den Gekreuzigten und Auferstandenen. Bekenntnis und Kult galten zu Anfang weder dem Jungfrauensohn noch dem Krippenkind, sondern dem erhöhten und wiederkehrenden Herrn. Ohne die Ostergewissheit gäbe es kein Neues Testament und keine christliche Kirche. Mit dem Osterzeugnis steht und fällt sie.

Vom Weihnachtsfest kann man das alles nicht sagen. Fast vier Jahrhunderte ist die Christenheit ohne das Weihnachtsfest angekommen. Im Osten, insbesondere in Aegypten, feierte man am 6. Januar Epiphania, das Erscheinungsfest, und an ihm die Geburt und die Taufe Jesu Christi. Erst um die Mitte des 4. Jahrhunderts begann man in Rom und Nordafrika, also im Westen, das Weihnachtsfest zu feiern. Erst allmählich setzte es sich, unter hinhaltendem Widerstand, auch in der östlichen Christenheit durch: in Konstantinopel und Kleinasien noch im 4., in Aegypten erst im 5. Jahrhundert. Am längsten widerstrebte seiner Einführung gerade das Geburtsland Jesu — Palästina! Vermutlich fand Weihnachten in Jerusalem erst im 6. Jahrhundert Eingang. Die armenische Kirche aber feiert noch heute wie ehedem die Erscheinung Christi am 6. Januar.

Was ist der Grund für diese merkwürdige Spätentwicklung? Mit einem Wort gesagt: das weisse Wissen der alten Christenheit um die Belanglosigkeit von Geburtstagen und Geburtsfesten. Die frühe Gemeinde lebte in der Gewissheit, dass der erhöhte Herr im heiligen Geiste in ihrer Mitte waltete. Die Kirche der Märtyrer lehnte ein Geburtsfest Christi entschieden ab. Für die Blutzegen war der Todestag — der Geburtstag: der Tod — die Geburt

zum ewigen Leben. Die alte Kirche lebte in der Kraft von Karfreitag, Ostern und Pfingsten. Die griechischen und lateinischen Väter wussten: es ist heidnische Sitte, der Geburt von Göttern zu gedenken und sie kultisch zu begehen. Gegen die Versuche, Christi Geburt zu feiern, richtete sich daher ihr Spott und ihre Polemik: nur die Gottlosen feierten den Geburtstag als Freudenfest — der Pharao, der Joseph ins Gefängnis geworfen hatte, Herodes Antipas, der an seinem Geburtstage Johannes den Täufer enthaupten liess.

So blieb es zunächst bei unverbindlichen Berechnungen, die nur der Aufstellung eines heilshistorischen Kalenders dienten und zu schwankenden Ergebnissen führten: Jesus sei am 20. Mai geboren — oder am 8. bzw. 18. November. Erst im Jahre 221 nennt die älteste christliche Weltchronik den 25. Dezember als Geburtstag Jesu. Dieses Datum setzte sich allmählich durch. Es wurde folgendermassen berechnet: der 25. März ist als Tag der Frühlings-Tag- und Nachtgleiche der erste Weihnachtstag. Er hat daher als Beginn des irdischen Daseins des Welterlösers zu gelten, der die neue Schöpfung bringt, d. h. als Tag seiner Empfängnis. Mithin fällt der Tag seiner Geburt genau neun Monate später: auf den 25. Dezember. Dieser Tag war seit spätestens 336 für Rom der Tag des Jahresanfangs. Rom aber erhob ein Menschenalter danach den Geburtstag zum Geburtsfest. Es war durchaus folgerichtig, dass zwei Jahrhunderte später gerade in der Kapelle einer Kirche in Rom die erste "Krippe" entstand: ein Stein gewordener Reigen heiliger Figuren um die "Gottesmutter" und das "himmlische Kind". Später haben Krippenspiele und Weihnachtsmusiken die zu Starrheit verzauberten Statisten zur dramatischen Bewegung der Gebärde befreit und ihre stumme Zunge zum lebendigen Lobpreis gelöst.

Das älteste Stück des Weihnachtszeugnisses ist die Weihnachtsbotschaft: "Er ist geoffenbart im Fleisch" — "Gottes Sohn ist Mensch geboren, hat versöhnt des Vaters Zorn". Diese Botschaft ist älter als die Weihnachtserzählungen. Die Christen haben zuerst der Weihnachtsbotschaft geglaubt. Erst später haben sie zu erzählen begonnen, wie es zu dieser Geburt kam. Im Unterschiede zu den jüngeren und vielstimmigen Weihnachtserzählungen ist die Weihnachtsbotschaft alt und einstimmig. Sie wird von allen Schriften des Neuen Testaments vorausgesetzt. Die Weihnachtserzählungen dagegen gehören nicht zum alten Ueberlieferungsbesitz der Gemeinde. Sie fehlen bei Markus und bei Johannes! Nur Matthäus und Lukas bringen sie zu Beginn ihres Evangeliums, ohne später auf sie — auch nur mit einer Silbe — anzuspielen. Beide bringen sie zudem in sehr verschiedener Form und, was schwerer wiegt, ein und derselbe Lukas verbindet zwei ur-

sprünglich selbständige Erzählungen miteinander, die aus völlig verschiedenen Ueberlieferungskreisen stammen: die Marienlegende im 1. und die Hirten- oder Geburtslegende im 2. Kapitel.

Es handelt sich also im Detail der Weihnachtserzählungen um keine allseitig geschichtlich verbürgten Nachrichten. Geschichtlich zuverlässig erscheinen — wenigstens mir persönlich — die Namen der Eltern, das Heimatdorf Nazareth, der Geburtsort Bethlehem und das letzte Jahrzehnt der vorchristlichen Zeitrechnung, in dessen Zeitraum Jesus geboren sein dürfte. Aber weder der Geburtstag noch das Geburtsjahr Jesu sind genau fixierbar.

Dieser Tatbestand ruft zwei Fragen wach: wie steht es erstens mit der geschichtlichen, wie zweitens mit der religiösen Glaubwürdigkeit des Weihnachtsgeschehens?

Zunächst: Ist mit dem soeben Dargelegten dem Weihnachtsfest nicht die historische Grundlage entzogen? Antwort: Keineswegs. Der Althistoriker pflegt meist mit einer wesentlich grösseren Bandbreite an Unschärfe zu rechnen, als wir es hier tun müssen, ohne dass damit der historische Gegenstand als solcher entschwindet. Chronologie und Historie sind zweierlei. Gerade weil die Geburt Jesu ein geschichtliches Grunddatum darstellt, dürfen wir auf chronologisch errechenbare Einzeldaten verzichten.

Weit gewichtiger als die rein historische Frage ist jedoch die zweite, die Glaubensfrage: Verliert der Glaube an die Weihnachtsbotschaft damit nicht seinen Grund, dass die Weihnachtserzählungen nicht Berichte, sondern Legenden sind? Wieder lautet die Antwort, aber diesmal wesentlich energischer: Keineswegs! Noch niemals hat der christliche Glaube von einem Bericht oder einer Sammlung von Berichten gelebt, und wären sie noch so zuverlässig bezeugt. Gelebt hat er immer wieder von einer Botschaft, und von Berichten nur insofern, als sie Träger einer Botschaft waren. So war es mit Ostern. So ist es mit Weihnachten. Der Weihnachtsglaube entzündet sich nicht an der Weihnachtserzählung, sondern an der Weihnachtsbotschaft: "Euch ist heute der Heiland geboren." Gerhard Gloege

Aus einer Sendung des Süddeutschen Rundfunks (Kirchenfunk)

Es sind so viele Menschen ausserhalb der Kirche, weil ich drin bin.

S. SELVARETNAM

Nehru sagte einmal: „Christus ist wundervoll. Aber euer Christentum . . . !“

ZEUGNISSE DES GLAUBENS

Ihr habt gehört, dass dasselbige Kind muss unser sein, so uns anders diese Geburt Frucht bringen soll, und dass wir uns sein annehmen müssen. Drum soll ein jeglicher denken, es sei ihm geboren.

Nun möchte einer fragen, wie man wissen kann, dass wir uns des Kindes im Herzen durch einen rechten Glauben annehmen und gewiss werden, dass uns diese Geburt nützlich sei.

So ist nun das das Zeichen, dabei wir gewiss erkennen sollen, ob die Geburt des Herrn Christi in uns kräftig sei.

Wenn wir uns des Nächsten annehmen.

Und das ist auch das Zeichen, das er am Jüngsten Gericht fordern und ansehen wird, wenn er sprechen wird zu denen, die solches nicht getan haben: "Ich bin hungrig gewesen, und ihr habt mich nicht gespeist; ich bin durstig gewesen, und ihr habt mich nicht getränkt" — und so fortan. Wenn die sich aber gross entschuldigen wollen und sagen, sie haben ihn nicht gesehen hungrig oder durstig, so wird er ihnen also antworten: "Wahrlich, ich sage euch, was ihr nicht getan habt einem unter diesen Geringsten, das habt ihr auch mir nicht getan."

MARTIN LUTHER

Nicht das, was er mit seiner Arbeit verdient, ist der eigentliche Lohn des Menschen, sondern was er durch seine Arbeit wird!

JOHN RUSKIN

WEIHNACHTEN

Der Gestirne schweigendes Gewander dreht sich langsam über Dorf und Flur. Zwei Planeten strahlen beieinander. Tiefer träumt als sonst die Kreatur.

Da entsteht ein Sturm von Engelchören, aus den Himmeln fährt's wie Feuerglanz. Und die Hirten, die es seh'n und hören, geben kniend sich verloren ganz.

Fremdlinge mit Kronen auf den Mützen kommen schimmernd durch die Nachtluft her. Traurig-trunken ihre Augen blitzen vom Geheimnis und vom Tode schwer.

Und ein Kind befühlt mit kleinen stummen Händen seiner Mutter Angesicht. Kühe äugen unter Kau'n und Brummen auf die beiden im verklärten Licht.

Denkend stehn die Fremden und die Hirten und erschauernd um das Kind gebückt, und es tastet nach den golddurchflirten Haaren, ernsten Blicks und ungeschickt.

Aus: MANFRED HAUSMANN: GEDICHTE
im S. Fischer-Verlag

Ein Brief an das Christkind

(Wir wollen beim Abdruck dem folgenden Brief diese Ueberschrift geben, obwohl er eigentlich von einem Mann an seinen Bruder geschrieben wurde.)

Mein lieber Bruder!

Entschuldige das vertrauliche "Mein". Aber, bitte, versuche noch ein paar Zeilen weiter zu lesen, bevor Du diesen Brief nun gleich im Papierkorb zerknüllst. Ich weiss, dass Du bei dieser Anrede schon die Finger gekrümmt hast. Doch, bitte, lass Deine Hand keine Faust werden, die diesen Brief ungelesen zerdrückt. Bitte! Glaube mir, dass es mir sehr schwer fiel, diesen Brief an Dich zu schreiben und es mich viele Tage und Wochen der Ueberwindung kostete, bis ich den Füllfederhalter in der Hand hielt. Aber nun muss dieser Brief geschrieben werden. Es geht einfach so nicht weiter mit uns und unseren Familien! Können wir es unseren Kindern und vor allem unseren verstorbenen Eltern gegenüber noch verantworten?!

Ich musste Dir jetzt einfach schreiben, weil ich in diesen Wochen so viel an Weihnachten und an unsere Kinderzeit daheim gedacht habe. Ich weiss, Du bist nicht für Sentimentalitäten und ich möchte Dich damit auch gar nicht belästigen. Nur eines möchte ich uns beiden nochmals ins Gedächtnis rufen: Weissst Du noch, wie damals in der Adventszeit, in welcher wir auch jetzt leben, ein jeder von uns beiden ein Briefchen an das Christkind (oder an den Weihnachtsmann, wie man in manchen Gegenden sagt) geschrieben und am Abend vor das Fenster gelegt haben, damit das Christkind es holen kann? Am Morgen war das Brieflein dann auch immer richtig verschwunden. Kaum, dass wir Weihnachten erwarten konnten. Und dann am Heiligen Abend lagen wirklich die ersehnten Dinge unseres Wunschzettels auf dem Gabentisch neben dem Weihnachtsbaum! Welch ein Freuen, welch ein Jubel setzte dann ein, wenn wir die schönen Weihnachtslieder vor der Krippe und dem lichterglänzenden Baume gesungen hatten und unsere Geschenke in Händen hielten und sie bestaunten! Und welch ein Friede und Glück in den Augen unserer guten Eltern!

Sicher gab es in den Tagen danach bei uns auch öfters Streit um die Spielsachen, aber er verflog immer wieder und die Weihnachtsfreude blieb.

Und deswegen schreibe ich Dir heute, — musste ich Dir einfach schreiben. Heute wissen wir ja, dass es im letzten Grunde ja nicht auf die Geschenke ankommt, sondern auf das andere, — auf das, was in den Augen unserer Eltern an Weihnachten leuchtete und was das Weihnachtszimmer erfüllte.

Sollte das wirklich für uns beide und unsere Familien verloren sein? Vielleicht für immer verloren sein? Geht uns denn noch kein Stich durchs Herz?!

Drei Jahre sind es nun her, dass wir uns nicht mehr gesprochen und gesehen haben. Nun, gesehen haben wir uns schon. Doch sind wir wie Blinde aneinander auf der Strasse vorbeigegangen, Du auf der einen, ich auf der anderen Seite, damit wir uns nur ja nicht grüssen mussten. Wie krampfte sich immer wieder das Herz im Zorn gegen den anderen zusammen, wenn wir uns von weitem sahen und dann schnell trachteten, dem anderen aus dem Wege zu kommen. Da wir ja nur ein paar Strassen weit voneinander wohnen, mussten wir uns unvermeidlich öfters begegnen. Ja, drei Jahre sind es nun, dass wir uns nicht mehr als Brüder begegnen, sondern als Feinde. Seit dem Tage, da unser Vater als letzter von den Eltern gestorben und begraben war und Du mich dann im Hause unserer Eltern einen "Hinterlistigen" und "Erbschleicher" nanntest. Bitte, noch einen Augenblick, bevor Du die Hand zur Faust machst!

Ich kann heute diese Worte ohne aufsteigenden Hass schreiben und sie sind mir nicht mehr der ewig eiternde Stachel im Herzen. Nicht, weil die Zeit Wunden heilt, sondern weil das dritte Weihnachtsfest nicht vergehen darf, ohne dass wir des Geschenkes in der Krippe gedenken! Du verstehst mich, Bruder.

Vielleicht darf ich noch eines sagen: Ich war von uns Kindern das jüngste. Dass dies eine gewisse Bedeutung hat, wirst Du bestimmt selber in Deiner Familie schon gemerkt haben, denn Du hast ja auch drei Kinder. Es ist meistens so, dass die Eltern ihr jüngstes Kind am meisten verwöhnen, umsorgen, ihm auch mehr durchgehen lassen als den älteren Kindern. Glaube mir, ich hatte es bestimmt nicht erwartet, dass Vater gerade mir seinen alten, wertvollen Schreibtisch vererbte! Ja, ich freute mich sehr darüber, wusste ich doch nicht, wie sehr Du an diesem schönen Möbelstück hingst. Als ich Dir dann den Schreibtisch anbot, da hobst Du die Hand... Doch genug.

Meine Bitte wäre es, ob wir uns an Weihnachten nicht wieder die Hand geben könnten?

Es ist zugleich mein einziger Weihnachtswunsch. Darum ist dieser Brief eigentlich nicht nur an Dich gerichtet, sondern vor allem ans "Christkind", d. h. für uns: an das Kind in der Krippe, das aus Feindschaft und Hass wieder Friede und Freude machen kann, und Blinde sehend! Wollen wir einander doch wieder sehend begegnen! Und dann es auch versuchen, ein altes chinesisches Sprichwort zu widerlegen, das so gut zum Ausdruck bringt, wie wir Menschen eigentlich sind. Es sagt: Wenn eine grosse Feindschaft aufhört, bleibt doch eine kleine Feindschaft zurück.

Aber dann würde eben unser Handreichen Heuchelei und sinnlos sein. Lassen wir doch auch dieses Weihnachtsfest die Wende in unserem Leben sein, wie sie es für die ganze Welt

Kinder vor einem weihnachtlichen Schaufenster

So war es, wenn sie träumten, so wie dies,
so still und fern und doch so seltsam nah.
Nur dass der Traum sie allzubald verliess,
dies Holde aber ist noch immer da.

Ein Rad mit Flügeln hält sich in Bewegung,
darunter zwei verzierte Kerzen glühn,
und zwischen ihnen gleiten ohne Regung
ein Hirt im Kreis herum mit seinen Küh'n.

Der König Nussknacker, bereit zum Bisse,
rollt seine Augen vor Begier und Groll.
Und Puppen blicken gross ins Ungewisse,
und lächeln um den Mund geheimnisvoll.

Und eine Brigg, die unter einer Wolke
von Goldlicht schweigend in die Ferne weht,
ein Maat, der über dem Matrosenvolke
mit seinem Fernrohr auf der Brücke steht,

und Harlekins an langen Flitterschnüren
und Weihnachtskugeln, die den Schwebeglanz
der Welt da- und dorthin führen,
und obenher ein leichter Engeltanz...

so war es manchmal, wenn sie träumten, auch.
Sie staunten sinnender in das Geblitz
als ahnten sie, dass immer noch der Hauch
der Sehnsucht süsser ist als der Besitz.

Aus: MANFRED HAUSMANN: GEDICHTE
im S. Fischer-Verlag

Es ist so leicht, Evangelium zu
predigen. Aber sind Sie persön-
lich engagiert dabei?

JOHN SADIQ

Dein Angesicht

Wir harren, Christ, in dunkler Zeit,
git deinen Stern uns zum Geleit
auf winterlichem Feld.

Du kamest sonst doch Jahr um Jahr,
nimm heut auch unsere Armut wahr
in der verworrenen Welt.

Es geht uns nicht um bunten Traum
von Kinderlust und Lichterbaum,
wir bitten: Blick uns an
und lass uns schau dein Angesicht,
drin jedermann, was ihm gebricht,
gar leicht verschmerzen kann.

Es darf nicht immer Friede sein.
Wer's recht begreift, der gibt sich drein,
hat jedes seine Zeit.

Nur deinen Frieden, lieber Herr,
begehren wir je mehr und mehr,
je mehr die Welt voll Streit.

RUDOLF ALEXANDER SCHRÖDER

Komm, wie du bist, nackt, arm und klein,
geh mit den Hirten hier herein.

Du darfst ihm nahen, hab keine Scheu,
da liegt das Kind, auf blanker Spreu.

Und ist doch, der er bleibt und war,
Rat, Kraft und Held und wunderbar,
ein Bronn für jeden, der da dürst',
des Ewig-Vaters Friedefürst.

Glanz unerschaffener Herrlichkeit
erscheint im finstern Tal der Zeit,
geweissagt lang und lang begehrt,
kommt Gottes Reich im Sohn zur Erd'.

Es war kein Raum im Herbergshaus,
sie wiesen ihn zur Tür hinaus!
Wo wär' denn auch in dieser Welt
Quartier für solchen Herrn bestellt?

Knie hin: Dein König wählt den Stall
zum Schlafgemach und Ehrensaal.
GIB IHM DEIN HERZ, heb's in sein Licht,
nach anderer Gabe fragt er nicht.

RUDOLF ALEXANDER SCHRÖDER



Kerze, du schönes Symbol unseres Lebens

Kerze, Du schönes Symbol unseres Lebens,
die sich verglühend für andere verzehrt
und von dem Schöpfer nur eines begehrt:
dass ihr Sich-Schenken nicht bleibe vergebens.
Möchte auch ich, ehe ich gehe zur Ruh,
leuchten im Dunkel für andere, wie Du!

ALO MÜNCH

DER NACHKLANG

Keine Mahnung, keine Klage. Erst recht keine Anklage am heutigen Tage. Keinen Wunsch, der wie eine ausgestreckte Hand ins Unerreichbare stösst. Kein "man müsste", "man sollte": dergleichen ist unfruchtbar und ermüdend, es geht an unseren Ohren vorbei. Eine Erinnerung nur, eine Erfahrung, man nehme sie nun an, oder gehe an ihr vorüber, gleichviel. Was Weihnachten ist, das wird offenbar vom Nachklang her. Advent ist wichtig, und der Heilige Abend ist wichtig. Aber die Adventszeit ist voller Tätigkeit, und der Heilige Abend kann sein wie geträumt. Dann erst kommt der klare Christfestmorgen, danach der zweite Feiertag mit den Gästen und der Lesestunde am frühen Abend. Und dann ist siebenundzwanzigster Dezember und achtundzwanzigster ... und auf sie kommt es an. Es ist wieder Werktag, und sieben Uhr zwanzig fährt die Strassenbahn. Aber man kennt es ja und hat sich eingerichtet und ist rechtzeitig aufgestanden. Mit dem neuen Tauchsieder kommt das Teewasser rasch zum Kochen. Vorsicht: nicht das Schienengestänge zertreten, das da den Boden bedeckt. Es geht eng her, aber die Eisenbahn hat das Vorrecht. Und du schreibst auf einen Zettel: Bahnwärter I sieben Uhr zehn abgelöst, fältest ihn zusammen und steckst ihn ins Signalhaus; er wird ihn finden nachher, der Junge — Zeit, höchste Zeit jetzt. Nur noch rasch nachprüfen, ob mit dem neuen elektrischen Licht im Puppenhaus alles noch in Ordnung ist. Und es erstrahlt, das ganze Puppenhaus. Ade, habt's gut!

Und dann die Heimkehr an diesem Tage oder am dritten Tage danach. Wolltest du eigentlich im tiefsten Grunde — und auf den tiefsten Grund kommt es an, alles andere ist Sentiment und Seifenblase — wolltest du eigentlich, dass da oben alles vorbei wäre, kein Baum mehr da; keine Lichter, keine Geschenke, sondern das, was immer da ist: das Strenge, Wirkliche, das unbarmherzige Mittelmaass der Dinge: Abendbrot, Gasrechnung, Zeitung, Völkerkonflikt, Radio, Kinderschularbeit? Du kannst das wollen, und es ist ehrlich, wenn du dir einsehest, dass du das willst. Aber es kann doch auch so sein, dass es jetzt und erst jetzt ganz in dir lebt, und du weisst schon alles, während du noch auf der Treppe nach dem Glastürschlüssel greifst: dass dir heute die Weihnachtsstube "Guten Tag" sagen wird, das liebeliche Durcheinander in ihr. Und dass die Kinder da sind, und sie sehen nur eben so gerade auf, wenn du zur Tür hereinkommst, und dann sind sie gleich wieder bei dem Ihren, bei dem Zuckerkauf, beim Weichenstellen, und beim Brückenbau. Die Frau kommt herein und gibt dir die Hand, und ihr nickt euch zu: "Nun, wie war's?" Und dieses "Nun, wie war's?" ist der Friede. Nicht der selbstverständliche, nicht der

leichte — der umstrittene und errungene, der ernste und der echte.

"Die Eltern kommen heute abend noch herüber, hoffentlich bist du nicht zu müde?" Die Eltern. Gut, die Eltern. Sie gehören her, sie gehören zur Kette. Wir haben es empfangen und reichen es nun weiter. Nicht, wie man Weihnachten feiert: Bräuche, Zeremonien. Sondern: wie die grossen Gewalten, von denen das Christfest weiss, wie der Friede und die Freude wirken werden, ohne Wort. Sagen, ach nein, sagen kann man nicht viel. Ein Glück, dass es der Pfarrer in der Christmette schon gesagt und vorgelesen hat: "Es begab sich aber...". Aber es muss ja auch nicht immer gesagt werden. Wenn es nur da ist, das Zimmer, heute und lange noch. Der Nachklang. Der Nachklang wovon? Der Nachklang des Heiligen.

Aus: ALBRECHT GOES: "CHRISTTAG"
Furche-Verlag, Hamburg.

Die Bibel ist keine Waffe, um verehrt zu werden. Sie muss gebraucht werden.

BILLY GRAHAM

Neue Adresse von Präses Begrich:
87 Bamberg, Clavinstr. 22 (Hain)

Das führende
SPEZIALGESCHÄFT
für
TISCH-, BETT- und BADE-
WÄSCHE
WOLL- und STEPPDECKEN, KISSEN
TAGESDECKEN
SCHÜRZEN und KÜCHENKLEIDER
Geschirr-, Staub- und Bodentücher



NEUGEBORENEN-AUSSTEUERN -
Badewannen — Kinderbetten — Stühle
Sport- und Kinderwagen

LINGERIE
DAMENNACHTHEMDEN - PIJAMAS
und MORGENRÖCKE

In SÃO PAULO: Rua 24 de Maio 224
In SANTOS: Rua Riachuelo 49

DER VERKEHRSUNFALL

Gerhard Sommer blickte nervös auf die Uhr. Es war spät geworden. Er trat heftiger auf das Gaspedal. Der schwere Wagen sauste schneller über die Landstrasse, ging pfeifend in die Kurven, hetzte durch einzelne Waldabschnitte. Sommer kannte die Strecke und ging deshalb bis an die Grenze des Möglichen, um noch rechtzeitig nach Hause in den Betrieb zu kommen, wo die Herren der Vollmer-Werke einen grossen Auftrag mit ihm besprechen wollten. Als er um die nächste Kehre bog, sah er plötzlich weit voraus ein rotes Licht. Gleich darauf erfassten seine Scheinwerfer ein Auto, das mit plattgedrückter Motorhaube an einer dicken Eiche klebte. Verkehrsunfall! Ein, zwei Gestalten liefen hin und her; jetzt sprang die eine mitten auf die Strasse und winkte heftig. Auch das noch! Und die Konferenz? Er konnte sie doch unmöglich versäumen — — —

Sommer trat widerwillig auf die Bremse. Der Wagen hielt. Ein Mann eilte herbei und riss die Tür auf. "Bitte, wenden Sie und bringen Sie uns zum Krankenhaus!" keuchte er atemlos und deutete auf ein dunkles Deckenbündel am Strassenrand. "Wir brauchen rasch einen Arzt!"

"Ich habe es eilig!" entgegnete Sommer wütend. "Das ist Sache des Roten Kreuzes und der Polizei. Ich bin im nächsten Dorf zu Hause und telefoniere sofort nach dem Unfallwagen."

Das Gesicht des Mannes verzerrte sich. Er packte Sommer am Arm. "Eine Schlagader ist geplatzt!" stiess er mit vor Erregung zitternder Stimme hervor. "Wir haben nur notdürftig abbinden können! Mann, was zögern Sie noch — es geht auf Leben und Tod. Wenn Sie Angst um Ihre Schonbezüge haben, dann werden wir sie bezahlen!"

"Beeilt Euch doch!" schrie der andere Mann vom Strassenrand. "Der Verband blutet durch!" Sommer stiess die hintere Tür auf. "Also los!" sagte er und verfluchte im stillen sein Pech, ausgerechnet heute als erster an einem Unfallort anzukommen.

Die beiden Männer hoben vorsichtig die bewusstlose, in Decken geweckelte Gestalt in den Wagen und betheten sie auf die Rücksitze. Einer blieb bei ihr, der andere sprang neben Sommer und keuchte: "Wenn Sie ein Herz haben, fahren Sie schnell. Jede Minute kann es zu spät sein!"

Sommer wendete. Der Motor heulte auf. Der Wagen schoss davon. Sommer liess kein Auge von der Fahrbahn. "Wie konnte denn das passieren?" fragte er nur einmal kurz. "Reifen geplatzt", gab der andere noch immer atemlos zurück. "Der Wagen schleuderte, überfuhr die Frau und prallte gegen den nächsten Baum. Uns ist nichts passiert. Aber die Frau — —" Der Mann schwieg erschüttert.

Ohne die Geschwindigkeit zu vermindern,

rase Sommer eine Viertelstunde später in die Stadt hinein, bog mit jaulenden Reifen um die steile Kehre zur Spitalauffahrt und hielt mit quietschenden Bremsen vor dem Eingang. Die Männer sprangen heraus, hoben die leblose Gestalt behutsam aus dem Wagen und trugen sie die Stufen hinauf. Sommer sah ihnen unschlüssig nach. Als sie oben waren, glitt eine der Decken zur Seite und im Schein der Laterne sah er ein bleiches Gesicht. Das traf ihn wie ein Keulenschlag. Eine Sekunde lang blieb er gelähmt sitzen. Dann riss er die Tür auf, sprang aus dem Wagen, hastete die Treppe hinauf, stellte sich plötzlich vor die beiden Männer und nahm ihnen die Last behutsam aus den Armen.

"Was wollen Sie denn?" fragte der eine Mann unwirsch. "Zu zweit geht es doch besser. . ." Er verstummte und starrte in Sommers Gesicht. Das war aschfahl geworden und die Haut spannte sich wie Pergament über die Backenknochen. Aus seinen Augen aber schossen plötzlich die Tränen und er taumelte kurz, als wäre er blind geworden.

"Es ist meine Mutter. . .", sagte er.

aus: Sonntagsblatt der Ev.-Luth. Kirche Bayerns

Vorentscheidung über Marien-Aussagen

Der 29. Oktober 1963 dürfte ein wichtiges Datum der später zu schreibenden Geschichte des Zweiten Vatikanischen Konzils sein. In seiner 57. Generalversammlung folgte das Plenum des Konzils dem Vorschlag der Moderatoren und beschloss, Aussagen des Konzils über Maria, die Mutter Jesu, nicht in der Form eines besonderen "Schemas", sondern in einem Abschnitt des vom Konzil zu verabschiedenden Textes über die Kirche zu veröffentlichen. Obgleich diese Abstimmung nur eine Prozedurfrage betraf, wurde sie von den Konzilsvätern offensichtlich auch als eine Vorentscheidung über den Inhalt der künftigen Marienaussagen gewertet. Die Mehrheit für die neue Prozedur war nur gering. Ausser vielen italienischen und spanischen Bischöfen dürften Bischöfe der Missionsländer einen Abbruch der ihnen wichtigen Marienfrömmigkeit befürchtet haben, zumal die konservative Partei in den vorausgegangenen drei sitzungsfreien Tagen eine rege Tätigkeit entfaltet, welche unter der Befürchtung stand, das Konzil sei dabei, der Kirche "Maria fortzunehmen". Davon ist keine Rede. Dass jedoch die Marienaussagen des Konzils nach einem sicher zu erwartenden lebhaften geistigen Kampf in der Aula zurückhaltender sein werden als die ursprüngliche Vorlage es vorsieht, dürfte den Bischöfen anhand des Heftes klar geworden sein, welches ihnen mit der Abstimmung ausgehändigt wurde. Es enthält die inzwischen eingegangenen fünf verschiedenen Vorschläge für eine Fassung des künftigen Kapitels.

WENZEL-ARTÉCNICA LTDA.

FÁBRICA: DIADEMA (Estado de São Paulo), Estrada Taboão, 485

ESCRITÓRIO:

SÃO PAULO, Capital - Rua 24 de Maio, 276 - 8.º andar, sala 82/83

Fones: 35-92 25 e 35-77 99 — Caixa postal 3033 — End. Telegr.: ARTECNIC

liefert Ihnen zu den besten Bedingungen:

Ventilatoren jeder Art

Trockner für alle Zwecke

Luft-Erhitzer für Dampf-, Heisswasser-, Gas- oder Oel-Anschluss

Filter – Zyklone – Nassabscheider

Pneumatischer Transport

Absaugung von Spänen, Staub, Dämpfen, Gasen und Farbnebeln

Spritzkabinen, Lüftungsanlagen

Industrie-Ausstattungen für jeden Zweck

für die chemische, pharmazeutische und keramische
Industrie (einschl. "PUC" und "INOX")

Blecharbeiten jeder Art und **Gitterroste**

Vertreter und Fabrikant der bekannten Marke:



Deutsches Stammhaus: Maschinenfabrik Biebrich, G.m.b.H.

Wiesbaden

mit über hundertjähriger Tradition!

Es geht um Kirchen, nicht nur um einzelne Christen

Bedeutsame Stellungnahme Prof. Schlinks zu einer Konzilsvorlage

Es würde besser sein, die römische Kirche versuche erst in 50 Jahren eine Aussage über sich selber zu machen, weil dann ihre Theologie zu ökumenisch reiferen Erklärungen fähig sein würde, die nicht mehr kirchentrennend wirken müssten; bis dahin sollten sich die Kirchen bemühen, Differenzen in praktischen Fragen zu überwinden. Dies erklärte Prof. Edmund Schlink, Beobachter-Delegierter der Evangelischen Kirche in Deutschland (EKD) beim Vatikanischen Konzil in Rom, auf einer Konferenz des von Weihbischof Walther Kampe geleiteten deutschsprachigen Pressezentrams.

Prof. Schlink äusserte in seiner vielbeachteten Stellungnahme die Besorgnis, dass das Kirchenschema des Konzils trotz Anerkennung biblischer Neuansätze eine Erschwerung der ökumenischen Annäherung bringen würde. "Die eine heilige katholische apostolische Kirche", so sagte Schlink, "wird in dem Schema bestimmt als die vom römischen Pontifex und den in Gemeinschaft mit ihm stehenden Bischöfen regierte Kirche. Die Kirche Gottes wird somit identifiziert mit der römischen Kirche." Diese Identifizierung sei durchaus exklusiv gemeint: "Es wird ausschliesslich von nicht-katholischen Christen, also von nichtkatholischen einzelnen Personen, nicht aber von nicht-katholischen Kirchen gesprochen." Die nicht-katholischen Christen würden als mit der katholischen Kirche durch die Taufe und das Begehren nach der einen Kirche verbunden betrachtet. Ihr Begehren nach der einen Kirche aber werde als Begehren nach der vom Papst geleiteten römischen Kirche missdeutet.

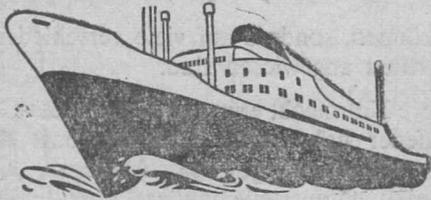
"Es ist selbstverständlich", sagte Professor Schlink in diesem Zusammenhange, "dass sich die nicht-römische Christenheit durch diese Aussagen verkannt fühlen muss, denn sie besteht nicht nur aus einzelnen Christen, sondern aus Kirchen. Die nichtkatholischen Christen... sehnen sich nicht danach, Glieder der römischen Kirche zu werden, sondern als Glieder ihrer Kirche ersehnen sie die Gemeinschaft ihrer Kirche mit den anderen Kirchen und so auch die Gemeinschaft mit der römischen Kirche. Wenn ihnen aber bestritten wird, dass sie Christi Leib und Blut in den Abendmahlsfeiern ihrer Kirche empfangen, so sehen sie darin nicht nur eine Verkennung ihrer selbst, sondern eine Leugnung Christi, der sich in ihrer Mitte kräftig erweist. Die Deutung, die das Schema den nichtkatholischen Christen zuteil werden lässt, verfehlt deren Wirklichkeit."

In der Konsequenz eines solchen Denkens liegt, nach Schlink, nur die Konversion. Es würde dann auch nach Dogmatisierung dieses Textes ökumenisch für Rom nur die Bemühung

um Absorption der übrigen Christenheit übrig bleiben. Was bedeute aber in diesem Falle römisch-katholischer Oekumenismus? "Was bedeutet die üblich gewordene Anrede der nicht-römischen Christen als getrennte Brüder anstatt wie bisher als Häretiker und Schismatiker?... Stünde dann nicht dies alles im Dienste einer Absorptionsbemühung? Wäre dieser Oekumenismus nicht, wie manche evangelischen Christen argwöhnen, nur eine Fortsetzung der Gegenreformation mit anderen Methoden, nämlich auf eine sehr entgegenkommende Weise?" Zweifellos sei es eine Utopie, anzunehmen, dass die Einheit der Kirchen durch eine römische Absorption der übrigen Christenheit herbeigeführt werden könnte.

Nach Schlink ist die Konzeption der ökumenischen Bewegung eine völlig andere: es gehe ihr nicht um Absorption der getrennten Christen durch eine der bestehenden Kirchen, sondern um die Gemeinschaft der getrennten Kirchen. "Nicht primär die einzelnen Christen, sondern die Kirchen werden ins Auge gefasst, und nicht die Ueberführung der anderen Kirchen in die eigene wird angestrebt, sondern die wechselseitige Erschliessung der getrennten Kirchen füreinander und zur gemeinsamen Teilhabe an den Gaben, die Gott jeder Kirche gegeben hat. Diese Erschliessung beginnt damit, dass dogmatische und kirchenrechtliche Verschärfungen des Verhältnisses vermieden und bestehende Belastungen des Verhältnisses wie Proselytismus, Beeinträchtigung der Religionsfreiheit, Bekämpfung auf den Missionsfeldern, Härten in der Mischehenpraxis möglichst abgebaut werden. Das Ziel ist ein wechselseitiges Zusammenwachsen zu einem gemeinsamen Christusbekenntnis vor der Welt, zur Gemeinschaft im Abendmahl und zu wechselseitiger Anerkennung der Aemter. Dies wird nicht möglich sein ohne tiefgreifende Wandlungen aller Beteiligten, aber nicht durch Konversion im üblichen Sinne, sondern durch wechselseitige Hinwendung zueinander in gemeinsamer Bekehrung zum Herrn. Dabei bleibt die rechtliche Gestalt der endgültigen Einheit in dieser Konzeption offen, weil die Herbeiführung der Einheit nicht vom menschlichen Tun, sondern allein von Gottes souveränem Handeln erwartet werden kann."

Prof. Schlink beendete seinen fast einstündigen Vortrag mit der offenen Frage, ob das Kirchenschema dem Neuen gerecht werde, das heute in der römischen Kirche aufgebrochen sei. Er liess auch die Frage offen, ob der von ihm kritisierte Text überhaupt veröffentlicht würde. Das Schema sei bisher lediglich als Diskussionsgrundlage angenommen worden, und die jetzt vorliegende zweite Fassung sei bereits besser als die im Vorjahr erörterte erste Fassung. Von der dritten Fassung dürfe man noch weitere Verbesserungen erwarten. Seine Ausführungen würden daher missverstanden, wenn man in ihnen "die Sensation einer evangelischen Stellungnahme zu Konzils-Entscheidungen" sähe und seine kritischen Fragen von der positiven Gesamtbeurteilung löse. epd



HAMBURG-SÜD

AGÊNCIAS MARÍTIMAS S/A.

Vertreter der Hamburg-Südamerikan. Dampfschiffahrtsgesellschaft, der COLUMBUS-LINE u. der I.A.T.A.-Flugpassagen nach allen Ländern.

Regelmässiger u. zuverlässiger Passagier- u. Frachtdienst:

Europa-Südamerika und New York-Südamerika
mit den modernsten Motorschiffen.

Alle diese Schiffe haben elegante Kabinen und Gesellschaftsräume mit Klimaanlage, eine gute abwechslungsreiche Verpflegung und eine aufmerksame Bedienung. Sie machen deshalb eine Seereise zu einer wirklichen Erholung und Entspannung.

SÃO PAULO

Rua Líbero Badaró 293 - 17.º
Cx. postal 3455 — Tel. 35-1154

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco 25 - 12.º
Cx. postal 1128 — Tel. 23-1865

SANTOS

Rua Frei Gaspar 22 - 6.º
Cx. p. 406 - Tel. 2-9553 u. 2-2179

PÓRTO ALEGRE

Rua General Câmara 156 - 10.º
Telefon 8788

RIO GRANDE

Rua Marechal Floriano 96
Caixa postal 396 — Tel. 818

COMISSÁRIA DE DESPACHOS DAMBRIX S. A.

Import — Export — Küstenschiffahrt — Postpakete — Reisegepäck — Luftfahrtendienst

SÃO PAULO — Rua Boa Vista 254 - 15.º and., sala 1501

Telefon: 32-9227 — 36-0282

CAMPINAS — Av. Campos Sales 810 - 10.º, conj. 1003

Telefon: 7-781

SANTOS — Praça dos Andradas 22

Caixa postal 531

Telefon: 22-741 (Expediente) — 23-840 (Gerência)

Zollabfertigung der aus dem Ausland kommenden Waren-Auslösung von begleitetem und unbegleitetem Reisegepäck — Abfertigung und Verladung von Exportgütern — Gepäckversand ins Ausland mit direkter Abfertigung im Hause — Auskunft in allen Fragen des Imports und Exports, CACEX, FIBAM usw. — Spezialabteilung zur Orientierung und Erledigung aller Fragen bei Verlegung von Fabriken und industriellen Einrichtungen aus dem Ausland nach Brasilien.

BRASIL - Paisagens e Costumes



- * Ein Band fotografischer Wiedergaben
- * 81 ausgezeichnete Farbbilder
- * Ein Aquarell Brasiliens, von namhaften Fotografen erfasst
- * Ausführung in Grossformat 23 x 32 cm

Gebunden, 88 Seiten, davon 64 auf Spezial-Kunstdruckpapier

Farbiger Hochglanz-Umschlag

Cr\$ 3.800,00

Stadt und Land; Tier und Pflanze; die Sapé-Hütte, die Flusswohnung des Amazonas und moderne Architektur; historische Kirchen und Paläste; Wäscherin und Jangadeiro; der Viehhirt aus dem Süden und die Stickerin aus Bahia.

Bilderläuterungen in portugiesischer Sprache, von Ricardo Ramos, mit zusammengefasster englischer Uebersetzung

Vorwort von Prof. Lourenço Filho, mit einer zusammengefassten englischen, französischen und deutschen Uebersetzung

Edições Melhoramentos



IN ALLEN BUCHHANDLUNGEN

Forschung für den Glauben: (3)



Die beunruhigte Gemeinde

Viele Gemeindeglieder haben die ernste Sorge, dass durch die Ergebnisse des heutigen theologischen Denkens die Verkündigung der Kirche bedroht sei. Sie beobachten Strömungen innerhalb der modernen Theologie mit tiefer Beunruhigung, ganz zu schweigen von der Erregung, die man spürt, wenn man in Diskussionen mit Gemeindegliedern über Fragen heutiger Bibelauslegung eintritt.

Diese Beunruhigung ist ein gutes Zeichen. Sie spricht dafür, dass weite Kreise in den Gemeinden ein Bewusstsein dafür haben, dass die Kirche der Reformation als Kirche des Wortes schriftgebunden ist und dass Fragen der Schriftauslegung ins Zentrum der Kirche hineinführen. Befürchtet wird, dass der Gemeindepastor als Verkündiger des Wortes die Theologie gewisser theologischer Lehrer übernimmt, und dass damit die Predigt auf den Kanzeln der Kirchen eine Ausrichtung erhält, die sie von der von den Vätern übernommenen biblisch-reformatoren Lehre entfernt. Ist aber die Predigt bedroht, so ist die ganze Kirche bedroht.

Im Gespräch mit Gemeindegliedern ergibt sich sehr schnell, dass bei der Mehrzahl die Unruhe nicht an der Stelle entsteht, an der die Theologie Bibel und Wort Gottes nicht identifizieren kann, sondern die Bibel als Zeugnis von Gottes Tatwort in Christus versteht.

Es gibt freilich Strömungen in der Gemeinde, die Schrift und Wort Gottes als die eine und gleiche Sache ansehen möchten. Hier greift man in irgendeiner Form die alte Lehre von der "Verbalinspiration" auf: die Bibel stammt von Gott; sie ist durch den Heiligen Geist den biblischen Verfassern diktiert. Wer an der Wahrheit des biblischen Wortlautes rüttelt, rührt Gottes Wort an. In der Regel ist es möglich, diesen Gemeindegliedern deutlich zu machen, worin das Unaufgebbare dieser Position besteht und wo sie unhaltbar ist. Unaufgebbare ist, dass Gott das biblische Zeugnis von Christus bestätigt. Aufgegeben werden muss die Gleichsetzung von Gottes Wort und überlieferter Schrift, die die alte Lehre auf ihre Weise sichern wollte. Das wird schon daran deutlich, dass wir den Urtext nicht völlig eindeutig er-

kennen können, sondern auf viele verschiedene Handschriften angewiesen sind.

Grössere Not macht etwas anderes. Viele Gemeindeglieder haben den Eindruck, dass die Gegenwartstheologie gewisse Aussagen der Schrift stark herausstelle, andere aber in der Interpretation so vernachlässige, dass insgesamt eine Verkürzung der biblischen Botschaft und damit eine Veränderung des Evangeliums die Folge sei. Nun wird die Mehrzahl der Theologen das gewiss bestreiten. Sie sind der Meinung, dass durch ihre Arbeit die Botschaft der Schrift in ihrer Klarheit und Eigenart erhoben werden soll. Die grösste Schwierigkeit besteht darin, dass die heutige Theologie in der Verstehensfrage davon abhängig ist, wie heute das Verstehensproblem überhaupt gesehen wird. Die theologischen Methoden sind so verfeinert, dass der nicht theologisch Gebildete sich nicht in der Lage sieht, den Auslegungsprozess zu begleiten und zu verfolgen. Er sieht sich einem Auslegungsvorgang gegenüber, bei dem ihm der Ausgangspunkt — das Neue Testament — verständlich erscheint, der Endpunkt — die Auslegung — weniger verständlich; der Vorgang, der vom Ausgangspunkt zum Ergebnis führt, erscheint ihm völlig unverständlich.

Wie verworren die Lage ist, weiss jeder, der den Versuch macht, Gemeindegliedern den Auslegungsvorgang der heutigen Theologie zu verdeutlichen. Sie fühlen sich, auch wenn sie durchaus bereit sind, theologischen Gedankengängen zu folgen, unwissend und hilflos einem Wissenden gegenüber, der über eine Geheimwissenschaft verfügt, die weder verstehbar noch überprüfbar ist.

Nun ist das die allgemeine Lage, in der sich der "Laie" gegenüber der "Wissenschaft" befindet. In der Naturwissenschaft und in anderen Disziplinen liegen die Dinge nicht anders, nur ist diese Not besonders gross für die Kirche, in der die Bibel die Urkunde ist, durch die hindurch ein jeder, nicht nur der wissenschaftlich Gebildete, Anspruch und Zuspruch Gottes vernehmen soll.

Gewiss kann dem Notstand durch gemeinverständliche Auslegungen in gewissem Masse entgegengetreten werden; aber es bleibt die Frage, ob jemand, der das Neue Testament verstehen möchte, erst die neutestamentliche Zeitgeschichte studieren und sich mit der Problemlage innerhalb der heutigen philosophischen Aussage beschäftigen muss. Die Gemeindeglieder fragen sich, in welcher Weise ein unmittelbarer Zugang zur Schrift noch möglich ist, wenn offensichtlich ein schwieriger Denkprozess erforderlich ist, um den Weg zur Schrift als dem Zeugnis vom Wort Gottes offenzuhalten. Sie fragen sich, in welchem Verhältnis der

schwierige Weg und der unmittelbare Zugang zueinander stehen.

Die Frage wird im Vertrauen auf die Kraft des Heiligen Geistes beantwortet werden können, aber die Beunruhigung der Gemeinde ist tief und verständlich. (Werner Danielsmeyer)

Elf Jahre Bevölkerungsentwicklung in der Statistik

1950 und 1961 gleichbleibender evangelischer Anteil
475 900 Sektenmitglieder

Als das Statistische Bundesamt die ersten Ergebnisse der Volkszählung vom 6. Juni 1961 bekanntgab, erwies sich, dass trotz des starken Zuzugs von Flüchtlingen aus überwiegend evangelischen Gebieten Deutschlands der Prozentsatz der Evangelischen in der Bevölkerung der Bundesrepublik und Westberlins nicht zugenommen hat. Er blieb bei 50,5, dem Stand der Volkszählung vom 13. September 1950. Demgegenüber ging der römisch-katholische Bevölkerungsanteil leicht von 44,3 auf 44,1 Prozent zurück.

In absoluten (auf volle 100 abgerundeten) Zahlen: Die Gesamtbevölkerung vermehrte sich zwischen den beiden Volkszählungen von 50 798 000 auf 56 174 800, nahm also um 5 376 800 zu. Die Zahl derer, die der Evangelischen Kirche in Deutschland angehören, stieg um 2 714 800 auf 28 368 700, die der Glieder der römisch-katholischen Kirche um 2 267 800 auf 24 786 100. Innerhalb der einzelnen Bundesländer stieg der Anteil der Evangelischen leicht in Schleswig-Holstein (von 87 auf 87,4 Prozent), Niedersachsen (von 76 auf 76,2), Nordrhein-Westfalen (von 39,9 auf 42,8), Rheinland-Pfalz (von 40,2 auf 41,5), Bayern (von 26,1 auf 26,3) und Westberlin (von 71,9 auf 72,2). Er fiel in Hamburg (von 77,8 auf 75,4), Bremen (von 84 auf 83,5), Hessen (von 63,2 auf 62,5), Baden-Württemberg (von 48,7 auf 48) und dem Saarland (von 24,8 auf 24,6).

Interessanter als diese geringfügigen Verschiebungen ist die Tatsache, dass die Statistik einen Anstieg der Zahl der Angehörigen von evangelischen Freikirchen und Sekten um rund 307 500 auf 825 800 und damit von 1,0 auf 1,4 Prozent der Gesamtbevölkerung ausweist, während die Zahl der Mitglieder freireligiöser oder weltanschaulicher Gemeinschaften, der Gemeinschaftslosen und derer, die keine Angaben machten, zwar um rund 44 000 stieg, ihr Anteil an der Gesamtbevölkerung jedoch von 4 auf 3,7 Prozent zurückging.

Während bei der Volkszählung 1950 die Angehörigen von Sekten und Freikirchen noch in einer Rubrik zusammengezählt wurden, gliederte das Statistische Bundesamt diesmal die beiden Gruppen auf. Danach gab es im Bundesgebiet und in Westberlin 349 900 Freikirchen- und 475 900 Sektenmitglieder. Ueberraschend ist die Feststellung, dass nach Baden-Württemberg, von dessen Bevölkerung 1,6 Prozent einer Sekte angehören, Westberlin mit 1,1 Prozent die relativ meisten Sektenmitglieder zählt. In allen übrigen Bundesländern liegt ihr Anteil unter 1 Prozent der Bevölkerung, wobei in den drei überwiegend katholischen Bundesländern

Saarland, Bayern und Rheinland-Pfalz ihr Anteil mit 0,5 Prozent oder weniger am geringsten ist. Die Mitglieder freireligiöser oder weltanschaulicher Gemeinschaften, die Gemeinschaftslosen und die, die keine Angaben machten, sind mit 15,2 Prozent (1950: 14,5) am stärksten in Hamburg vertreten. Es folgt Westberlin mit 14 (15,2) Prozent. Bemerkenswert ist, dass der dritte Stadt-Staat, nämlich Bremen, demgegenüber nur 4,9 (6,2) Prozent seiner Bürger dieser Gruppe zuzählt und damit noch unter Schleswig-Holstein mit 5,5 (6,0) Prozent liegt. Den geringsten Bevölkerungsanteil macht diese Gruppe mit 1 (1,1) Prozent im Saarland aus.

Die Zahl der Bürger der Bundesrepublik und Westberlins, die sich zum jüdischen Glauben bekennen, ist gegenüber 1950 um 300 auf 22 700 gestiegen. Das ist weniger als 0,1 Prozent der Gesamtbevölkerung. Absolut wie relativ am stärksten ist die jüdische Gemeinschaft mit 5500 (0,3 Prozent) in Westberlin. Auf 0,1 Prozent kommen die Juden nur in Hamburg und Hessen, wobei auffällt, dass die absolute Zahl der Juden in Bayern seit 1950 um fast die Hälfte — von 8600 auf 4600 — zurückgegangen ist.

Klarstellungen zu Helsinki

Mit Verlauf und Ertrag der Vollversammlung des Lutherischen Weltbundes (LWB) in Helsinki vom Sommer dieses Jahres befasste sich eingehend das Deutsche Nationalkomitee des LWB auf seiner diesjährigen Herbstsitzung in Stuttgart. Den Vorsitz hatte Landesbischof Lilje. Ausführlich erörterte das Nationalkomitee u. a. die theologische Arbeit von Helsinki, in deren Mittelpunkt die Rechtfertigungsbotschaft als die Mitte des reformatorisch verstandenen Evangeliums stand. Die Vollversammlung hatte ein ihr hierzu vorliegendes Dokument nicht angenommen, sondern der Theologischen Kommission des Weltbundes zur Weiterarbeit überwiesen.

Das Nationalkomitee wandte sich entschieden gegen Stimmen, die darin ein Scheitern der theologischen Arbeit von Helsinki oder gar eine Unsicherheit des Luthertums im Zentrum seiner Lehre sehen wollten. Es könne selbstverständlich keine Rede davon sein, dass die lutherische Kirche kein klares Bild mehr von den Grundlagen der biblisch-reformatorischen Verkündigung habe. Der Vollversammlung sei die Aufgabe gestellt worden, innerhalb weniger Tage eine neuartige Vergegenwärtigung der Rechtfertigungsbotschaft zu erarbeiten, der alle Beteiligten hätten zustimmen können. Darin aber sei die Vollversammlung offensichtlich überfordert gewesen. Das Nationalkomitee erarbeitete Vorschläge, wie die theologische Arbeit des Weltbundes an dieser Stelle künftig besser gestaltet werden könnte. epd

KREUZ IM SÜDEN

Evangel. Gemeindeblatt, São Paulo, Brasilien.
Verantwortlich: Hugo Grobel.
Schriftleitung: Pfarrer Reinhold Mauritz,
São Paulo, Caixa postal 6192.
Gedruckt in der Druckerei der "Brasil-Post".

DAS LIED VOM LAND

DER ROTEN ERDE

Steil blick ich über Silberschwüngen
hinab auf urwald-dunkles Land.
Leis' hör' ich die Motoren singen,
tief drunten liegt der Serra Rand.

Unendlich dehnt sich in die Weite
des grünen Reiches Ewigkeit.
Und in die Länge und die Breite
verschwindet Mass für Raum und Zeit.

Durch schwüle Dschungelwälder zogen
die Bandeirantes einst in Wehr,
nicht fürchtend Indios Pfeil und Bogen,
nicht Schlangen, wilder Katzen Heer.

Brichst du dir selbst eine Pikade
quer durch des Matos Urzeitwelt,
hörst Papageien und Zikade,
Pfeiffaffenrut im Ohre gellt.

Lianen schaukeln von den Wipfeln,
die rote Blume blüht am Ast.
Und ruhest du dann auf Bergesgipfel:
versinkt in dir der Mühsal Last.

Steigst in die Täler du nun nieder,
folgst breiter Ströme trägem Lauf,
der Küste Eb'ne hat dich wieder,
der Palme Hain, er nimmt dich auf.

Von Osten rollen hohe Wogen,
gekrönt von Gischt wie weisser Schnee,
der gelbe Sand in grossem Bogen
trennt rotes Land von blauer See.

Und fährst du dann auf breiten Wegen,
die sich durch Berg und Wälder fressen,
und suchst die Menschen, die dort leben,
wo der Indianer einst gesessen.

Du findest Armut, schmalen Sold,
und manches gibt zu denken,
trotz tiefer Berge schwerem Gold
und fruchtreicher Senken.

Du triffst auch manches Städtchen an,
darin liess sich's schon weilen:
die Zeit hält dort die Uhren an,
das Leben tropft ohn' eilen.

Doch in der Grossstadt Häusermeer
verliert sich Art und Wesen.
Der Moloch Geld treibt alle sehr,
soll da ein Volk genesen?

O Land, o Land, so endlos weit,
voll Zukunft und voll Schmerzen:
schenk' Gott dir bald die Reifezeit
und erntefrohe Herzen!

HERBERT MIELENHAUSEN

Das fünfte Kind

Nun haben wir die Frau zu Grabe getragen!
Ich besuchte sie in den letzten Jahren oft. Sie
lag über fünf Jahre lang pflegebedürftig krank:
Was ich erzähle, hat sie mir anvertraut. Sie
erlaubte mir, dass ich es mitteile.

Ihr Mann war ein kleiner Angestellter. Die
erste Zeit der Ehe war recht glücklich. Aber
dann begann der Mann zu trinken, und die bei-
den hatten schon drei Kinder.

Sie war eine fromme Frau. Als sie ihr letz-
tes, das fünfte Kind erwartete, wandte sie sich
in ihrer Not an vertrauenswürdige Leute in der
Kleinstadt, in der sie lebte. Sie suchte Trost
und Ermutigung. Was fand sie? Jeder riet ihr,
natürlich streng vertraulich, den und den Weg
zu beschreiten, um das Kind loszuwerden. Sie
brachte es aber nicht übers Herz, sich das Kind
nehmen zu lassen. Unter vielen Aengsten, unter
unendlich belasteten Verhältnissen, trug sie das
Kind aus und brachte es zur Welt. Die besten
Bekanntesten schüttelten den Kopf über sie. Ihr
Glaube war ein glimmender Docht, ein zer-
stossenes Rohr.

Der Mann starb. Die Kinder wurden gross.
Die älteren vier zogen fort, jedes baute sich
sein eigenes Nest. Das jüngste Kind, ein Sohn,
blieb. Er heiratete am Ort. Als die Mutter
krank und pflegebedürftig wurde, nahm er sie
zu sich, und er und seine Frau sorgten für die
alte Mutter, wie es niemand besser hätte tun
können. Die Mutter hat dem Sohn nie gesagt,
dass alle, die es wussten, seinerzeit, als er noch
in ihrem Mutterschoß war, den Rat gegeben
hatten, sie solle sich das Kind nehmen lassen.
Aber dass Gottes Gedanken höher sind als der
Menschen Gedanken, und seine Wege anders
sind als die vom Unglauben erdachten Wege —
darüber haben wir zwei manchenmal gespro-
chen.

Die Frage der sogenannten Geburtenregelung
hat in jedem einzelnen Falle ihre einmalige,
jeweils besondere Note. Es ist gut, dazu auch
das zu wissen, was jene Frau erlebt hat. Die
ihr den Rat gaben, sich das Kind nehmen zu
lassen, gaben ihr den Rat, sich des Segens be-
rauben zu lassen. Wie dieser aussieht, hat sie
erst hinterher gesehen. Unglaube — das ist der
leichtere Weg. Glaube — das ist der schwerere
Weg. Er hat den Segen, die Liebe. Tobias

KALENDER für 1964

Im Stadtbüro und bei den einzelnen
Pfarrern sind folgende Kalender zu haben:

Deutscher Andachtskalender Cr\$ 450,00
Portug. Andachtskalender . Cr\$ 450,00
Deutscher Jahrweiser Cr\$ 320,00
Portug. Jahrweiser Cr\$ 230,00

**Especialidades
farmacêuticas**

**GUTE SCHOKOLADE
ist immer
ein gutes Geschenk!**



SÖNKSEN CHOCOLATES S. A.
Rua Vergueiro 310 — São Paulo

Läden:
Rua 24 de Maio 29
Avenida São João 223
Rua Augusta 2310
Rua 15 de Novembro 118

DIE BESTEN BAUMWOLLSTOFFE

werden durch die bekannten

„CASAS PERNAMBUCANAS“

verkauft.

Die grösste brasilianische Organisation im Stoffhandel.

FESTE PREISE!

REELLE BEDIENUNG!

Die letzten Neuheiten in Farben und Mustern!

„CASAS PERNAMBUCANAS“

wo alle kaufen!

KIRCHENMUSIKALISCHE VERANSTALTUNGEN IN DER STADTKIRCHE WÄHREND DER ADVENTSZEIT



Am Freitag, den 13. Dezember, findet abends um 8.30 Uhr in der Stadtkirche, Avenida Rio Branco 34, eine kirchenmusikalische Feierstunde statt. — Bei dieser Gelegenheit wird auch unsere nun fertiggestellte Orgel eingeweiht, wobei unser bewährter und rühriger Organist Carlos Wacyk einige Stücke alter Meister spielen wird.

Ausserdem findet an dem Tage die vorweihnachtliche Singwoche unter der Leitung von Kurt Grünauer ihren Abschluss. Der Chor wird zusammen mit Instrumentalisten das in den vorangegangenen Wochen Erarbeitete der Gemeinde zu Gehör bringen. Das genaue Programm des Abends wird rechtzeitig durch die "Deutschen Nachrichten" bekannt gegeben.

Die ganze Gemeinde ist sehr herzlich zu dieser besonderen Veranstaltung eingeladen.

Ausserdem werden in der Adventszeit und Weihnachten die Hauptgottesdienste, die jeden Sonntag um 10 Uhr in der Stadtkirche in deutscher Sprache gehalten werden, durch musikalische Einlagen, ausgeführt teils vom Kirchenchor, teils von Solisten, ein besonders festliches Gepräge erhalten.

In der **OTICA Wegmann**

werden Sie von einem deutschen
Fachmann, in Brasilien
diplomiert, bestens
bedient



Hochzeits- und Industrie-Reportagen
Künstlerische Porträts
Sämtliche Amateurarbeit
Tausch und Reparaturen von Foto-
und Kino-Apparaten
Film- und Amateur-Bedarf
Tonbandgeräte

Rua Domingos de Morais 152 — Tel.: 7-8854

CASA SANTO AMARO

FLEISCH UND GEFLÜGEL

Spezialität:

Feinster Aufschnitt aller Wurstsorten

Schinken und dergleichen

VOM HERSTELLER ZUM VERBRAUCHER!

AVENIDA DA LUZ 78

Telefon: 34-2017 SÃO PAULO

VEDACIT — das bewährte Mittel gegen Feuchtigkeit Ihrer Gebäude.

CIMENTOL — der unübertroffene Wasser-schutzanstrich.

NEUTROL 45 — schützt Stein-, Zement- und Eisenkonstruktionen vor atmosphärischen und chemischen Einflüssen.

CARBOLINEUM EXTRA — bewahrt das Holz vor Fäulnis und Insektenschädlingen.

FIXOTAC — der bekannte Parkett-Leim wird bei allen modernen Bauten benutzt.

Weitere Auskünfte gibt Ihnen der Hersteller:

OTTO BAUMGART Ind. e Com. S. A.

AVENIDA DA LUZ 356

Tel. 32-7280 und 35-2426 — Caixa postal 3492
São Paulo

Flug- und Schiffs- passagen

für alle Linien

Effekten — Devisen

R. WOHRLE

Rua Anchieta 36 - 7.º andar, salas 705/6

Telefon: 37-9456 und 33-6666

Caixa Postal 4674 SÃO PAULO



DAS GÜTEZEICHEN IHRER PUMPE

Über 70 000 Weise-Pumpen
laufen bis jetzt in Brasilien
mit Antriebsmotoren von
1/3 bis 1300 PS.

Kostenlose und fachmännische Beratung
erhalten Sie bei:

BOMBAS WEISE S/A SÃO PAULO

Avenida da Luz 468 — Telefon 37-1516

Caixa postal 8454

End. Telegr.: Hidrobomba

CARIMBOS CLICHÉS
GRAVURAS
PAPELARIA

E. Riedel & Cia. Ltda.

RUA BENJAMIN CONSTANT 67

Caixa Postal 1008 — Telefone: 32-1073

SÃO PAULO

FABRICA DE ORGÃOS E HARMONIOS



MEDALHA DE OURO - RIO DE JANEIRO - 1909



GRANDE PREMIO MEDALHA DE OURO - RIO DE JANEIRO - 1909



GRANDE PREMIO MEDALHA DE OURO - MONTEVIDEO - 1933



GRANDE PREMIO - S. PAULO 1933

J. EDMUNDO NOVO HAMBURGO

RUA MARQUES DE SOUZA -

END. TELEGR. FONO. ORGÃO
CAIXA POSTAL. 155

BOHN R. GRANDE DO SUL-BRASIL

TELEFONE Nº 139

AUS DER GEMEINDE — FÜR DIE GEMEINDE Alle Mitglieder

die ihre Beiträge durch die Bank überweisen, werden herzlichst gebeten, deutlich und den vollen Namen zu schreiben. Am 15. 10. zahlte ein Mitglied beim Banco do Com. e Ind. de S. P. den Betrag von Cr\$ 4.800,00 ein, und die Bank, infolge unklarer Ausfüllung des Formulars, teilte nun mit, dass

Sr. Horst

obige Summe eingezahlt hat. Schön, sehr schön, aber wem soll nun der Betrag in unserer Kartei gutgeschrieben werden??? Wir bitten nochmals um leserlich und vollkommen ausgeschriebene Formulare. Vielleicht könnte "Herr Horst" im Büro mit dem Bankbeleg vorbeikommen, damit ihm sein Beitrag gutgeschrieben werden kann.

ERSTE AKADEMIETAGUNG IN SÃO PAULO

Unter dem Thema "Offene Gemeinde" fand am 16. und 17. November im Gemeindezentrum der Friedenskirche Santo Amaro eine Tagung der Evangelischen Akademie statt, die sich die Aufgabe gestellt hatte, gemeinsam über den Auftrag und die rechte Gestalt unserer lutherischen Gemeinden in São Paulo nachzudenken.

In dankenswerter Weise übernahmen Pastor Zander und seine Frau, unterstützt von Damen der dortigen Frauenhilfe, die Sorge für das leibliche Wohl der Teilnehmer, deren Zahl zwischen 30 und 40 Personen schwankte.

Pastor Dr. Margull, Leiter der Studienarbeit des Weltrates der Kirchen über die "missionarische Struktur der Gemeinde", war bei dem Gespräch zugegen und trug durch seinen Bericht über "neue Wege und Experimente christlicher Gemeindegestaltung in unserer Zeit" und durch seine Teilnahme an der Diskussion wesentlich zum Gelingen der Tagung bei.

Auf die Frage: "Wozu ist die Kirche da?" wurde geantwortet: "Zum Dienst an der Welt." Dieser vollzieht sich vor allem durch den einzelnen Christen mitten in seiner Alltagswelt. Zu diesem Dienst bedarf er aber der Zurüstung und Stärkung durch das Leben in der versammelten Gemeinde. Gottesdienst und alle anderen Formen des Gemeindelebens sind nur dann in Ordnung, wenn sie sich auf die verschiedenen Alltagssituationen ihrer Glieder beziehen. So muss immer wieder kritisch gefragt werden, wie die Kirche an einem bestimmten Ort und in einer bestimmten Zeit besser, d. h. in angemessener Weise ihren Dienst wahrnehmen kann. "Modernisierung der Kirche" kann nicht bedeuten: "Zeitgemäss um jeden Preis." Denn der Gemeinde ist die Verantwortung für

die Botschaft von Jesus Christus aufgetragen. Sie darf sich darum nicht unkritisch anpassen. Aber sie wird ihrer Botschaft von dem Gott, der die Menschen sucht, nur gerecht, wenn sie beständig darum bemüht ist, den Menschen da zu treffen, wo er ist, um ihm dort die gute Nachricht in seiner Sprache verständlich zu überbringen.

Drei Kurzreferate, die von Herrn Herbert Mielenhausen, Pastor Busch und Frau Leonie gehalten wurden, umrissen den Auftrag unserer Gemeinden unter den Gesichtspunkten der Aufgabe an Eingewanderten und Ausländern, der Aufgabe an Brasilianern und der sozialen Aufgabe. Sie leiteten eine lebhaft diskutierte Diskussion ein, die sicher noch weiterzuführen wäre. Besonders betont wurde das Problem, der Jugend — und besonders der kritischen — eine Heimat in der Gemeinde zu geben, die teilweise durch die Spannung zwischen deutschsprechendem Elternhaus und brasilianischer Umwelt in besonderen Spannungen steht. Stark diskutiert wurde aber auch die Frage, in welcher Form den Gemeindegliedern, vor allem den Männern geholfen werden könne, ihre Aufgabe als Christen im Alltag zu klären. Dazu gehört die Auseinandersetzung mit den sozialen Problemen des Landes. Aber gerade auch in der direkten Hilfe für Vereinsamte und in Not Geratene ist ein weites Feld zur Mitarbeit vorhanden.

Eine Reihe von Fragen, die Themen künftiger Akademietagungen abgeben könnten, stellten sich in den Gesprächen heraus. Es wird darauf ankommen, dass in unserer Gemeinde gerade heisse Eisen mutig angefasst werden.
Nei.

Bekanntmachung

Am Sonntag, den 15. Dezember 1963,
um 15 Uhr nachmittags, findet in

MAUÁ

in der neuen Episkopalkirche der erste
Gottesdienst statt.

Dazu werden alle Gemeindeglieder und
Evangelischen in MAUÁ und RIBEIRÃO
PIRES herzlich eingeladen.

Die Gottesdienste finden dann regelmässig
an jedem 3. Sonntag im Monat
nachmittags um 15 Uhr statt.

Die neue Episkopalkirche liegt hinter
dem neuen Grupo Escolar im Stadtzentrum
von Mauá und ist von der Bahnstation
aus in 8 Minuten zu erreichen.

Bitte, machen Sie Ihre Verwandten
und Bekannten in Mauá und Ribeirão
Pires auf diese evangelischen Gottesdienste
aufmerksam.

Gemeindebezirk ABC

P. Fischer

AMTSHANDLUNGEN

im Monat Oktober 1963:

GETAUFT wurden (Batismos):

Stadtkirche: Iris Daisy Bronnert; Dora Hillebrecht; Karin Schmalzigang; Mariane Bischof; Rosana Scheer; Carlos Alberto Bormann; Tania Attala Stahl; Claudia Tschick; Elena Mucke.

Friedenskirche: Domenika Guenter; Edna Gonçalves de Oliveira; Barbara Siegel; Angelika Gertrud Kroeger; Gabriele Sturm; Eliana Johannsen; Claudia Bettina Schaffer.

Santana: Christina Camilla Obenauf.

São Caetano: Rudolfo Wachtler.

GETRAUT wurden (Casamentos):

Stadtkirche: Tissilo Franz Marischka und Joana Elisabete Zirkus; Frederico Nelissen und Erika Kozari; Karliz Inars Smits und Hanelore Bornhold; Antonio Romero und Edith Elisabeth Guggenberger.

Friedenskirche: Mario Karel Paolo Giuliani und Monica Mathilde v. Büldring-Bilterling; Hans Peter Günter und Regina Dorothea Drosson; José Vieira Costa und Erica Zeretzky; Oleg Diechtiareff und Ursula Ingeborg Kurzwelly; Wolfgang Friedrich Johann Schwarzer und Geertruida Gerardina Maria Seeder.

BESTATTET wurden (Sepultamentos):

Kirchenbuch Stadtkirche: Gerhard Kunze, 66 J.; Luise Bflfinger, 61 J.; Ernesto Christian Goemann, 60 J.; Walter Ahlers, 63 J.

Kirchenbuch Friedenskirche: Paul Westphal, 61 J.; Eriks Brombergs, 71 J.; Heinz Max Remlinger, 45 J.; Helene Schossland, 59 J.; Heinz Beermann, 60 J.; Renaldo Balojay, 4 Monate.

Kirchenbuch Santana: Walter Thornton, 69 J.

KONFIRMIERT wurden am 27. Okt. 1963:

Kirchenbuch Friedenskirche: Renate Bohn; Astrid Annabelle Brauer; Marlis Hanna Braun; Monika Ludmilla Engel; Vivien Engelberg; Christel Fischer; Liliana Fuchs; Dagmar Grimm; Angela Christiane Hartmann; Erica Konieszniak; Angelika Gertrud Kroeger; Anna Elizabeth Kruse; Elisabeth Margarete Langendörfer; Hannelore Erica Ludwig; Ingrid Müller; Vera Regina Nagel; Laura Elisa Niel; Ingrid Preuhs; Ingrid Roth; Priscilla Roth; Sylvia Brigitte Roosen-Runge; Lúcia Sandri; Angelica Gisela Schulze; Erika Schwarz; Ruth Gertrud Schwenkow; Barbara Siegel; Karin Sönksen; Barbara Sturm; Barbara Luise Wacker; Gabriele Brigitte Walter; Irene Walter; Wilma Wenderholm; Fred Geraldo Ammermann; Klaus Ernst Bickel; Erich Otto Böttger; Harald Brunckhorst; Joachim Roland Ruedi Dietzius; Klaus Werner Engel; Ernst Norbert Farrenberg; Klaus Friedrich Foditsch; Werner Alfred Gemperli; Hans Bartlin Grether; Heinz Holger Feliz Hartmann; Claus Dietrich Carl Leisler Käep; Egon Lemcke; Martin Gert Luckmann; Wilfried Henrique Mueller; Bernd Nagel; Ernst Werner Oltrogge; Ronaldo Pfaff; Udo Plautz; Christiano Sönksen; Daniel Egon Schmidt; Ruy Waldemar Sellmer; Fernando Diederichsen Stückel; Peter Hermann Julius Eugen Ude; Walter Vassel; Werner Vassel; Roberto Walter; Andreas Stephan Matthias Wolfsohn; Bruno Zietemann; Ralf Zietemann; Ingrid Gilg; Ana Tereza Reich; Erwin Hollatz.

Kirchenbuch Santo André: Margit Höhne; Helga Hager; Brigitte Sandhof; Erika Semmelmann; Walter Semmelmann; Artur Alfredo Hämmerle.

KONFIRMIERT wurden am 10. Nov. 1963:
Kirchenbuch Stadtkirche: Jorge Lange; Maria Cristina Faber; Luise Helene Schmidt; Carlos Quandt; Walter Paul Raedler; Annemarie Jung; Roberto Carlos Drechsler; Richard Schwabe jr.; Traudi Eberle.

Die Anschriften unserer Pastoren:

Os enderêcos dos nossos pastôres:

Pastor Hans Bauer, São Paulo, Caminho Chora Me-nino 580, Santana, Telefon 3-8088.

Pastor col. Karl Busch, Rua Dep. Queiroz Teles 51, Ferraz de Vasconcelos.

Pastor Ulrich Fischer, Santo André, Rua das Arro-eiras 314. Tel. 07-445496.

Pastor Reinhold Mauritz, São Paulo, Rua Coronel Oscar Pôrto 862, Paraiso, Telefon 70-6981.

Pastor Karl-Ernst Neisel, São Paulo.
Rua São Benedito 2522 — Tel. 61-5518.

Pastor Hans Reichardt, São Paulo. Av. Rio Branco Nr. 34, Telefon 34-4613.

Pastor Friedrich Zander, São Paulo, Rua Silva Jar-dim 1264, Sto. Amaro/Granja Julieta, Tel. 61-8244.

Postanschrift aller Pastoren (Enderêço postal dos pastôres): São Paulo, Caixa postal 6192.

STADTBÜRO DER EV.-LUTH. GEMEINDE von São Paulo: Avenida Rio Branco 34, Tel. 34-0553.

Postanschrift: Caixa postal 6192, São Paulo.

Oeffnungszeiten: Montag—Freitag: 8—12 Uhr und 14—17 Uhr; Sonnabends 8—11 Uhr; Sonntags von 9—11 Uhr.

EDITORIA LUTERANA, Rua Fradique Coutinho 614, P. Olander, Cx. post. 11166, São Paulo, Tel. 802860

Pastor Eduardo Olander, São Paulo, Alto de Pinheiros, Rua Antônio Giudice 1030 (Luth. Mis-sion). Postanschrift: Caixa postal 11166, São Paulo.

Eine entscheidende Frage

In einem Interview mit dem Vertreter des Evangelischen Pressedienstes in Rom äusserte sich Dr. Lukas Vischer, reformierter Pastor und Delegierter des Oekumenischen Rates der Kirchen beim Konzil, über die Frage, welche ökumenischen Folgerungen sich aus dem gegenwärtigen Stand der Konzilsverhandlungen ergeben. Dabei sagte er u. a.: "Es ist offenkundig, dass das Vatikanische Konzil einen missionarischen Zug besitzt. Kann die römisch-katholische Kirche aber auch die nicht-römischen Kirchen als Mitzeugen des Evangeliums verstehen? Kann es allmählich zu einem gemeinsamen Zeugnis kommen? Sobald das geschieht, werden manche praktischen Fragen, die heute noch zwischen uns stehen, gegenstandslos werden. Wir sind jetzt noch fast ausschliesslich damit beschäftigt, über Hindernisse zu sprechen, die die Atmosphäre gegenseitigen Verständnisses stören können. Wenn aber möglich würde, noch weit mehr gemeinsame Aufgaben zu sehen, würden manche dieser Fragen von selbst wegfallen."

epd

Die Gottesdienste in unserer Gemeinde

Stadtkirche

Avenida Rio Branco 34 — Telefon 34-4613.
Gottesdienst: Jeden Sonntag um 9 Uhr portug.
Jeden Sonntag um 10 Uhr deutsch
Kindergottesdienst: Jeden Sonntag um 10 Uhr.
Bibelstunde: Alle 14 Tage dienstags um 20 Uhr.
Chorprobe: Jeden Freitag um 19.30 Uhr.
Frauenkreis der OASE: Jeden 1. Freitag im
Monat um 15 Uhr.

Heydenreichhaus

Paraiso, Rua Cel. Oscar Porto 862; Tel. 70-6981
Gottesdienst: Jeden 1. Sonntag des Monats um
9 Uhr deutsch.
Kindergottesdienst: Jeden Sonntag um 10 Uhr.
Bibelstunde: Jeden Mittwoch um 20 Uhr.
Lutherjugend: Jeden Samstag ab 18 Uhr.
Frauenkreis der OASE: Jeden 3. Freitag im Mo-
nat um 15 Uhr

Friedenskirche

Sto. Amaro, Rua Silva Jardim 1264; Tel. 61-8244
Gottesdienst: Jeden Sonntag 8.30 Uhr portug.
Jeden Sonntag 9.30 Uhr deutsch
Kindergottesdienst: Jeden Sonntag um 9.30 Uhr
Frauenkreis der OASE: Jeden 2. und 4. Freitag
im Monat um 15 Uhr
Pfadfinder: Jeden Freitag ab 17 Uhr
Wölflinge: Jeden Samstag ab 15 Uhr
Lutherjugend: Jeden Samstag ab 16 Uhr

Santana

Caminho Chora Menino 580 — Tel. 3-8088
Gottesdienst: Jeden 1. und 3. Sonntag des Mo-
nats um 10 Uhr
Kindergottesdienst: Jeden Sonntag um 9 Uhr
Bibelstunde: Alle 14 Tage, dienstags um 20 Uhr
Frauenkreis der OASE: Jeden 2. Mittwoch im
Monat um 15 Uhr

Santo André

Rua Florianópolis 307; Tel. P. Fischer: 07-44-5496
Gottesdienst: Jeden 2. Sonntag des Monats um
14.30 Uhr
Jeden 4. Sonntag des Monats um
10.00 Uhr

São Caetano

R. Venceslau Braz 41; Tel. P. Fischer: 07-44-5496
Gottesdienst: Jeden 2. und 4. Sonntag des Mo-
nats um 8.30 Uhr
Kindergottesdienst: Jeden 2. und 4. Sonntag des
Monats um 9.30 Uhr

Ferraz de Vasconcelos

Rua Dep. Queiroz Teles 51, Nähe Fabrik Käse-
model
Gottesdienst: Jeden 2. und 4. Sonntag des Mo-
nats um 10 Uhr
Kindergottesdienst: Jeden Sonntag um 9 Uhr

Jabaquara

Rua Buritis 238 — Kinderheim des Deutschen
Hilfsvereins
Gottesdienst: Am Sonntag, den 15. Dezember,
um 15 Uhr

Vila Campo Grande, Rua 14

Gottesdienst: Jeden 3. Sonntag des Monats um
9.30 Uhr
Kindergottesdienst: Jeden Sonntag um 10 Uhr

Freguesia d'Ó

Rua Salvador Furtado 213, Altersheim d. OASE
Gottesdienst: Jeden 1. Sonntag des Monats um
8.30 Uhr

Torres do Tibagi

Rua Cidade de Lyon
Gottesdienst: Jeden 2. Sonntag des Monats um
9 Uhr
Kindergottesdienst: Jeden 2. Sonntag des Monats
um 9 Uhr

Hilfsverein — Altersheim

Pinheiros—Butantan
Gottesdienst: Jeden 3. Sonntag des Monats um
15 Uhr

SANTOS

Av. Gal. Franc. Glicério 626, Nähe Orquideário
Gottesdienst: Jeden 2. Sonntag des Monats um
9 Uhr —
Alle 2 Monate auch noch jedem
4. Sonntag des Monats um 9 Uhr

São José dos Campos

Igreja Presbiteriana, Rua Francisco Rafael 125
Gottesdienst: Im Dezember kein Gottesdienst.

Campos do Jordão, Abernésia

Gottesdienst: Am 8. Dezember um 15.00 Uhr.

Pinheiros

Rua Antônio Giudice 1030, im Hause von
P. Olander:
Gottesdienste in portugiesischer Sprache:
Jeden Sonntag um 10.45 und um 20.00 Uhr
Kindergottesdienst: Jeden Sonntag um 9.30 Uhr

Radio-Andacht

“Minuten der Besinnung”: Jeden Mittwoch um
7.30 Uhr im Radio “9 de Julho” im Programm
“Jóias da música alemã”

BOEING 720 B
Jet



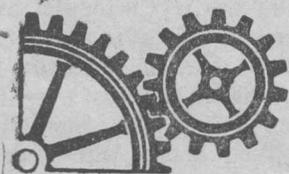
o mais moderno e veloz de todos os jatos



LUFTHANSA

O MELHOR SERVIÇO DE BORDO

**Indústrias de
Máquinas GUTMANN S/A
São Paulo**



HERSTELLUNG VON MASCHINEN
IM ALLGEMEINEN

METALLSCHEREN — HAMMER-
WERKE — WALZEN usw.

EXZENTERPRESSEN

FRIKTIONSPRESSEN

für Stanzereien und Metallindustrie.

FABRIK UND KONTOR:

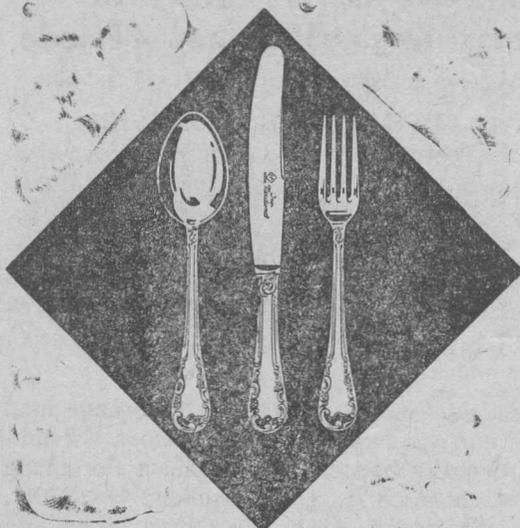
Av. Paes de Barros 2761

São Paulo

Caixa postal 7263

Telefone: 62-1445 und 63-3991

Telegr.-Adr.: MAGGUT



PRATA MERIDIONAL

SEM RIVAL!

**Mercearia
Stella**

Deutsches
Lebensmittelgeschäft
von LUIZA FRIEHE

Feinkostwaren jeder Art
Wurstwaren — Konserven
Gewürze — Getränke — Aufschnitt
Gebäck — Konfitüren
Sönsen-Schokolade usw. usw.
in bester Qualität
und für jede Geschmacksrichtung

RUA STELLA 33

TELEFON: 70-5960

Vila Mariana — São Paulo



- Lixas para todos os fins
- Rolos
- Resmas
- Bonecas
- Discos



GARNET



GOTTHARD CAESARDEL LTDA

Matriz: Joinville - Est. de Sta. Catarina

Filial: Ferraz de Vasconcelos - Estado de São Paulo

Depósito e Vendas: Rua Dr. Freire 254

Telefon: 37-87 71

ERNESTO OPITZ
ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM
DE SEGUROS LTDA.

SÃO PAULO

RUA BRAULIO GOMES 25

7.º andar, conj. 706

Telefon: 32-4957 und 35-5594

Propst Asmussen:

Forschung – Ökumene – Friede

Aus den 28 Sätzen des 65jährigen Theologen

Propst D. Hans Asmussen, der in Heidelberg einen tätigen Ruhestand verbringt, hat den Gratulanten zu seinem 65. Geburtstage als Dankgabe 28 Thesen übersandt. Auf die Glaubens- und Lebenserfahrungen des Verfassers gegründet, enthalten sie pointierte Äusserungen zu grundsätzlichen und aktuellen Fragen von Kirche und Theologie. Einige dieser Thesen seien hier wiedergegeben.

Zu Forschung und Glaube: "Wie kann man sich nur wundern, wenn das Glaubensbekenntnis den Ergebnissen der jeweiligen Forschung nicht entspricht?! Die Forschung beschreibt, was die Augen sehen, die Ohren hören und Eintritt hat in das Herz der Menschen. Das Glaubensbekenntnis ist der Lobgesang über dem, was die Augen noch nie sahen, die Ohren noch nie hörten und noch nie in eines Menschen Herz ohne Gottes Geist Zutritt hatte. — Man muss sorgfältig unterscheiden zwischen der Richtigkeit der Forschung und der Wahrheit der Offenbarung. Man darf das eine nicht durch das andere vergewaltigen. In dieser Weltzeit stimmen Richtigkeit und Wahrheit nicht immer und auch dann nur teilweise überein. Und wenn das geschieht, dann besagt es nicht viel. — Die Fälle, in denen die Kirche entscheiden kann, ob Forschungsergebnisse richtig sind, sind sehr selten. Aber zu glauben, die Wahrheit sei der Vorgang der Forschung oder ihre Ergebnisse, ist ein Rohrkrepiere. Müsste es doch als Wesen der Forschung erkannt werden, dass sie immer auf dem Wege ist. Die Wahrheit ist nicht auf dem Wege; sie ist der Weg. — Die Forschung soll sich Gedanken darüber machen, ob die Bibel und das Glaubensbekenntnis ihren Forschungsergebnissen entspricht. Aber zu verlangen, dass Bibel und Bekenntnis entsprechend der Forschung korrigiert oder umgedeutet werden sollen, ist eine Art von Wechselfälschung."

Zur Ökumene: "Was die Kirchen auseinander brachte, muss erforscht werden. Das ist nicht Glaubensgegenstand. Dass die Kirchen eins werden sollen, ist Wahrheit, über die sich nicht diskutieren lässt. — Die Einheit der Kirchen geht alle Christen an, vom Papst bis zum letzten Messner, vom christlichen Staatsmann bis zu dem, dessen letzte Aufgabe darin besteht, als unheilbar Kranken Gott zu preisen. Fachtheologen sind dabei nötig, stehen aber dabei in einer Reihe mit den einfachen Pastoren und allen Laien. Denn die Stärke aller Christen ist es, dass sie die Stimme des guten Hirten kennen. Das ist aber Gnadengabe und nicht wissenschaftliche Befähigung. Fachtheologische Einseitigkeit ist für die Einigung der Kirchen ebenso gefährlich wie Schwärmerei.

— Jeder ehrliche Evangelische weiss längst, dass auf dem Konzil auch seine Sache verhandelt wird. Jeder ehrliche Katholik weiss, dass er und seine Kirche der Evangelischen bedürfen. Beide wissen, dass der Glaube an den Menschen ihrer beider Tod ist. — Beide Kirchen beten für die Bekehrung der Sünder und Gottlosen, weil ihre Glieder aus deren Reihen genommen sind. Aber beide lehren, die Sünde und die Gottlosigkeit zu hassen. — Beide Kirchen kämpfen darum, dass ihre Glieder und diese ganze Welt besser wird. Schon darum sind das Christentum und der Marxismus unvereinbar. Denn der Marxismus bejaht die Lüge als Waffe und zwingt die Menschen, auf Kosten ihrer inneren und äusseren Freiheit eine bessere Welt zu mimen, die gar nicht da ist."

Zu Kirche und Frieden: "Nach dem Frieden unter den Völkern zu trachten, ist wohlgetan. 'Frieden' zu rufen, wenn man Unterjochung der Völker und Vernichtung der Glaubensfreiheit meint, ist eine Perfidie. Es darf nicht vergessen werden, dass es Diener christlicher Kirchen gibt, die sich bei diesem bösen Spiel der Beihilfe schuldig machen. — Der höchste Schatz der Kirchen sind ihre Märtyrer, d. h. die, welche durch Leiden oder Tod ihren Glauben besiegelten. Noch nie sah ein Jahrhundert so viele Märtyrer wie das unsere. Wo sie nicht geschätzt werden, ist die wahre Kirche nicht. Wer z. B. in Russland nicht die Märtyrer entdeckte, war gar nicht in Russland, sondern im Lande der Potjemkinschen Dörfer."

Propst Asmussen schliesst die Reihe der 28 Sätze mit dem folgenden: "Die Christenheit weiss, dass Christus wiederkommen wird. Dann wird die Erde ein Ende nehmen, wie sie bei der Erschaffung einen Anfang erlebte. Das spornt uns an, unsere Bemühungen um das Heil und das Wohl der Menschen zu verdoppeln. Das macht uns auch das Geschehen der Welt deutlich. Die Zeit ist kurz." epd

800 Jahre Kloster Loccum — Der Präsident der Bundesrepublik Deutschland, Dr. Heinrich Lübke, nahm am 21. Juni am Festakt zum 800jährigen Bestehen des evangelischen Klosters Loccum in Norddeutschland teil. Das Kloster führt Traditionen des Zisterzienser-Ordens fort und ist Sitz einer bekannten Ausbildungsstätte für evangelische Theologen und Prediger. Den Festvortrag auf der Jubiläumsfeier hielt Professor Ernst Wolf, Universität Göttingen, über "Theologie und Naturwissenschaft". In weiteren Veranstaltungen vom 20. bis 24. Juni wurden vor allem Bernhard von Clairvaux, der grosse Lehrer der Christenheit, und der Loccumer Abt, Theologe und Mathematiker Gerhard Wolter Molans gewürdigt, der Ende des 17. Jahrhunderts an den Unionsgesprächen über eine mögliche Wiedervereinigung der christlichen Konfessionen beteiligt war.

HELGA S. A.
DAL POS & CIA.
Indústrias de Arames
"SUPER" Ltda.

Drähte aller Art

SÃO PAULO:

Rua Bom Pastor, 179

Telefon: 63-1210

63-5589

63-5591

SANTO ANDRÉ:

Rua Antonio Cardoso Franco, 80

Telefon: 44-2631

STOLTZ

Unter diesem Zeichen liefern wir seit nahezu 100 Jahren Güter aus aller Welt, beraten unsere Kundschaft in allen Fragen des Importes und Exportes und helfen bei bestehenden technischen und finanziellen Problemen.

Wir bieten Ihnen:

Elektro-Gruppen mit Diesel- und Benzinantrieb, stationäre und Schiffs-

DIESEL-MOTOREN

Druckluft-Kompressoren

Druckluft-Werkzeuge

STRASSENBAU-MASCHINEN

SÄGEREI-MASCHINEN

LANDWIRTSCHAFTSMASCHINEN

INDUSTRIE-ANLAGEN

Elektr. Haushaltsgeräte "Real"

HERM. STOLTZ
de São Paulo S.A.

Av. Vieira de Carvalho 172 — 4.º andar

Caixa postal 6565 — São Paulo



Das bekannte deutsche Spezialhaus in brasilian. Edel- und Halbedelsteinen in ausgesuchter Güte und Reinheit, sowie Platin- und Goldwaren, in eigener Werkstatt hergestellt. Fertige Goldwaren und hochwertige Geschenkartikel.

Seit über 30 Jahren unbedingte Vertrauenswürdigkeit.

R. KRÖNINGER — São Paulo

Rua Xavier de Toledo 44 — 2.ª sobreloja

Gegenüber der Light — Telefon 34-1083

LUSTRES

PELOTAS 

tudo em iluminação!

Weitere Ausstellungsräume:

Loja 4: Rua Major Sertório, 142 - S. P.

Loja 5: Rua Benjamin Constant, 1219

Tel.: 8643 - Campinas

Zur Erleichterung und Bequemlichkeit der Herren Ingenieure und Architekten, die im Stadtzentrum ihre Büros haben, und auch für unsere zahlreiche Kundschaft aus dem Innern haben wir

ZWEI NEUE LOJAS PELOTAS

eröffnet und bieten damit jedem Interessenten Gelegenheit, ohne Schwierigkeiten und Umstände ihren Bedarf an hochwertigen und modernen Beleuchtungskörpern direkt beim Erzeuger preisgünstig zu decken.

Weitere LOJAS PELOTAS:

N.º 1: Rua Pelotas, 141 - Tel.: 70-4053

São Paulo

N.º 2: Rua Augusta, 2840 - Tel.: 8-3697

São Paulo

N.º 3: Rua Figueiredo Magalhães, 304-B

Rio de Janeiro

Mehr Erfolg durch Anzeigen!

Foto MILO Herbert Mielenhausen
 SÃO PAULO

FACHFOTOGRAF

für Industrie

Handel und Architektur

RUA VITOR DUBUGRAS 112

JARDIM DA GLORIA - Fone 7-7840

Geduld als Mitgift

Was den modernen Eheleuten oft fehlt

Eine Betrachtung von Knut W. Backe

Eine angenehme Atmosphäre schlug dem Pfarrer entgegen, als ihm die Hausfrau die Wohnungstür öffnete und ihrer Ueberraschung und Freude über den Besuch ihres Pfarrers einladend Ausdruck verlieh. Die Wohnung war freundlich und geschmackvoll eingerichtet. "Wie doch Liebe und Phantasie ein Heim gestalten können und wohnlich zu machen vermögen", dachte der Pfarrer bei sich.

Nach einigen einleitenden Sätzen der Höflichkeit fragte der Geistliche, ob sie schon lange verheiratet seien und hoffte, mit dieser Frage etwas Näheres über das Wohl seiner "Schäflein" in dieser Familie zu erfahren.

"Ja," sagte die Hausfrau, "wir sind jetzt schon bald sechs Jahre verheiratet. Und wenn ich das so sagen darf: Wir sind sehr glücklich. Und dabei war die Umstellung von meinem Beruf auf das Eheleben gar nicht so leicht." Sie sei Sängerin am Stadttheater gewesen und ihr Mann habe als Ingenieur eine kleine Werkstatt eröffnet, in der er Spezialaufträge für die Industrie ausführe. Er habe einige kleinere Erfindungen gemacht, die ihnen über das erste hinweggeholfen hätten. Natürlich habe es in den ersten Ehejahren auch Spannungen gegeben, Es sei ihr manchmal schwer gefallen, "sich von ihrem Mann ernähren zu lassen, auf sein Geld angewiesen und nicht mehr ihr eigener Herr zu sein". Sie hätte manches Mal wieder "lieber in ihrem alten Beruf arbeiten wollen, zumal sie die Hausarbeit anfangs gar nicht befriedigt" habe. Seit der schweren Geburt ihrer zweiten Tochter sehe sie jedoch alles ganz anders, ihr früheres Leben, aber auch das "Glück der Geborgenheit im eigenen Heim".

Zu dieser Erkenntnis kommt man leider nicht in allen Ehen. Wenn die Leute heiraten, dann geschieht das nicht nur aus echtem Verliebtheits heraus, sondern oft auch, weil sie das Alleinsein nicht mehr ertragen können oder wollen. Später, wenn sie verheiratet sind, haben sie häufig die Probleme von früher vergessen und sehen nur noch die gegenwärtigen Schwierigkeiten, mit denen sie im neuen Arbeits- und Lebensmilieu fertig werden müssen.

Das eigentliche Problem bei vielen Leuten besteht nicht in erster Linie in dieser oder jener Lebensform, weder im Verheiratetsein noch im Ledigsein, sondern einfach in der Tatsache, dass sie nicht bereit sind, mit Schwierigkeiten fertig zu werden, oder sich gelassen mit ihnen abzufinden. Diese Fähigkeit haben die Menschen heute weithin verloren, und zwar nicht nur die Frauen, sondern auch die Männer. Aber bei den Frauen macht sich der Verlust der Geduld und Demut in ihrem Wesen gerade in der Ehe schmerzlicher bemerkbar.

Dass die Geduld unter uns Mangelware geworden ist, ist durchaus verständlich. Die ganzen Lebensumstände sind "perfekter" geworden. Man schaltet den Strom, das Gas oder den Ölofen an und kann so in einer Bequemlichkeit leben, die den Eltern noch nicht einmal vorstellbar, geschweige denn selbstverständlich war. Versagen jedoch aus irgendwelchen Gründen die modernen Hilfsmittel, so ist man heute viel eher als früher geneigt, "aus der Haut zu fahren", das heisst: ungeduldig zu werden. Während man in vergangenen Zeiten Schwierigkeiten mancherlei Art als das Normale und Gewöhnliche hinnahm, empfindet man sie heute als abnormal und ungewöhnlich, ja als ungeheuerliche Zumutung.

Man darf die These wagen: Je grösser die Vollkommenheit der äusseren Dinge wurde, umso geringer wurde die Bereitschaft, mit Schwierigkeiten fertig zu werden. Oder: Je entwickelter die Technik, umso unterentwickelter die Geduld der Menschen. Dieses Missverhältnis von innerer und äusserer Vollkommenheit ist die Ursache für zahlreiche gestörte Lebensverhältnisse sowohl in Ehe und Familie als auch im Beruf.

Der Hochschätzung technischer Vervollkommnung entspricht heute keineswegs die gleiche Wertschätzung der Geduld. Darum kommt es darauf an, bei den vielfältigen Möglichkeiten der Ehevorbereitung, zu Hause, in der Schule und in der Gemeinde auf die Bedeutung der Geduld als Voraussetzung für "das Glück im Heim" hinzuweisen. Die Fähigkeit und die Bereitschaft zur Geduld ist die grösste Mitgift, die eine Frau in die Ehe mitbringen kann. Ohne diese Geduld wird auch der technisch vollkommenste Haushalt zu einem seelenlosen, ungemütlichen Betrieb, in dem sich zwar viele einzelne Räder drehen, wo aber keine lebendigen Menschen wohnen.

Das "unter den Schwierigkeiten bleiben", wie die Geduld im Urtext des Neuen Testaments heisst, macht das Leben erst gewichtig und inhaltsreich. "Geduld bringt Erfahrung", sagt der Apostel Paulus. Die aus der Geduld entspringende Lebenserfahrung ist Voraussetzung und Folge des sachlichen Verstehens der Dinge und der persönlichen Begegnung mit den Menschen. Die Geduld schafft heilsamen Abstand. Aus dem Abstand kommt der Ueberblick. Und aus dem Ueberblick erwächst die Ruhe und Gelassenheit, die nötig sind, mit den Problemen der heutigen Zeit fertig zu werden.

So ist die Geduld eine Mitgift von grossem und lebenswichtigem Wert. Wem sie abgeht, spürt allzuoft in seinem Leben eine Leere; wer sie besitzt, ist wahrhaft reich.

Gott liebt deine Armut und nicht deinen Glanz, deine Sehnsucht und nicht deine Erfolge.
Helene Christaller

Diederichsen - Theodor Wille

Comércio e Indústria S/A.

IMPORT EXPORT

VERTRETUNGEN

Rua da Consolação 65 - 7.º andar

Telefon: 37-2561

Caixa Postal 94

SÃO PAULO

DAS DEUTSCHE FACHGESCHAFT FÜR MODERNE HEIM-EINRICHTUNG

liefert Ihnen
MÖBEL
GARDINEN
BILDER

Decorações "Polchow" Ltda.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio 274

TELEFON: 37-1029

SÃO PAULO

Cia. Mercantil e Industrial ENGELBRECHT

Seit 1931 im Dienste des Handels und der
Industrie Brasiliens!

Hohlplatten und Ösen
für Funk-, Fernseh-, Metall- und
Kunststoff-Industrie

Nieten, Haken u. Schuhösen
für die Leder-Industrie

Riemenverbinder aller Art

Riemenverbindermaschinen

RUA BARÃO DO BANANAL 138

Vila Pompeia

Fones: 62-2033 e 62-2196

SÃO PAULO — BRASIL

Gottes Segen
für die Advents- und
Weihnachtszeit
wünschen allen
Freunden und Mitgliedern
die Pastoren und der
Vorstand der Gemeinde.



DIERBERGER SAMEN

BESTE QUALITÄT!

Alles für Ihren
Gemüse-, Obst- und
Blumengarten!

Largo S. Francisco 175

Fones: 32-5352 - 36-5471 - 36-3612

Caixa Postal 458

SÃO PAULO



**EUCH IST HEUTE DER HEILAND GEBOREN,
WELCHER IST CHRISTUS DER HERR! .**

Lukas 2, 11.

Die Nacht ist vorgedrungen,
der Tag ist nicht mehr fern.
So sei nun Lob gesungen
dem hellen Morgenstern!

Auch wer zur Nacht geweinet,
der stimme froh mit ein.
Der Morgenstern bescheinet
auch deine Angst und Pein.

Dem alle Engel dienen,
wird nun ein Kind
und Knecht.
Gott selber ist erschienen
zur Sühne für sein
Recht.
Wer schuldig ist auf
Erden,
verhüll' nicht mehr
sein Haupt.
Er soll errettet werden,
wenn er dem Kinde
glaubt.



Die Nacht ist schon
im Schwinden,
macht euch zum Stalle
auf!
Ihr sollt das Heil dort
finden,
das aller Zeiten Lauf
von Anfang an verkündet,
seit eure Schuld geschah.
Nun hat sich euch
verbündet,
den Got selbst ausersah.

Noch manche Nacht wird fallen
auf Menschenleid und -schuld.
Doch wandert nun mit allen
der Stern der Gotteshuld.
Beglänzt von seinem Lichte,
hält euch kein Dunkel mehr,
von Gottes Angesichte
kam euch die Rettung her.

Gott will im Dunkel wohnen
und hat es doch erhellt.
Als wollte er belohnen,
so richtet er die Welt.
Der sich den Erdkreis baute,
der lässt den Sünder nicht.
Wer hier dem Sohn vertraute,
kommt dort aus dem Gericht.

Jochen Klepper